

Sopro Novo

10 anos

**Profissionalismo
Generosidade
Ética**



YAMAHA

Edição nº 9 | ano 2014

AO ALCANCE DE TODOS

Material impresso, contato de lojistas e internet: tudo para atingir os interessados pelas novidades do programa

O Sopro Novo vem realizando tantas atividades pelos quatro cantos do Brasil que acabou sendo necessário estruturar toda uma logística de comunicação para deixar os interessados e participantes por dentro dos acontecimentos. Além deste Anuário, que chega à sua nona edição, outros veículos assumiram papel fundamental ao longo desses 10 anos.



O Sopro Novo Web TV, por exemplo, nasceu há pouco mais de um ano e já vem mostrando a que veio. Transmido mensalmente via internet, o programa traz informações sobre as diversas realizações do programa: seminários, concertos do Quinteto e programação dos eventos do Sopro Novo Bandas, com agenda de atividades e apresentação de novidades. Assim, todos os que se envolveram de alguma forma com o Sopro Novo, como participantes, professores, *clínicos* e representantes regionais, além de interessados de um modo geral, têm à disposição um importante veículo para estar por dentro dos acontecimentos.

Visando aumentar a interação entre os espectadores, o Sopro Novo Web TV abre espaço para um bate-papo pelo qual qualquer um pode enviar suas dúvidas, que são respondidas na hora por Cristal Velloso, Gestora do Sopro Novo e apresentadora do programa na internet.

O sucesso é enorme. Os e-mails chegam de todos os lugares, de pessoas querendo tirar dúvidas ou simplesmente fazer elogios. Marconi, de Sossego (PB), por exemplo, escreveu dizendo que tem “aprendido bastante com estes bate-papos”. “Também me emociono muito com o quadro ‘Inspire-se’”, revela. Ele explica que é professor de música, mas se considera “um aluno aprendendo a cada dia”. “Quero dizer que amo vocês e dar os parabéns pelo trabalho”, conclui. Já Marcia Piramo, de Minas Gerais, afirma que gostou “muito de ver a turnê deste quinteto fabuloso”.



“Transmitido mensalmente via internet, o programa traz informações sobre as diversas realizações do programa: seminários, concertos do Quinteto e programação dos eventos do Sopro Novo Bandas, com agenda de atividades e apresentação de novidades”

Acompanhando as novidades tecnológicas, desde janeiro de 2013 está no ar o Facebook do Sopro Novo. Quem acessar a fanpage poderá acompanhar vídeos, fotos e agenda de cursos e apresentações relacionadas ao Sopro Novo Flauta Doce e Sopro Novo Bandas. A página ainda traz ficha técnica de *clínicos* e informações mais específicas sobre o programa em si, dando ao público em geral uma noção ainda mais ampla daquilo que é o Sopro Novo.

Um dos grandes benefícios dessa plataforma é a sua interatividade, fazendo da *fanpage* (a página do Facebook) um dos principais instrumentos do programa para se comunicar com seu público. As pessoas interagem para tirar dúvidas diversas, desde onde comprar uma flauta doce em sua cidade, até maneiras de solicitar um recital do Quinteto. A plataforma também vem sendo usada para divulgar os programas do Sopro Novo Web TV, tornando possível a conversa entre mais de uma ferramenta de comunicação.

O processo de divulgação do Sopro Novo conta ainda, é claro, com o trabalho de lojistas e representantes Yamaha e do site da empresa na internet, que segue ativo com todas as informações sobre as atividades do programa.



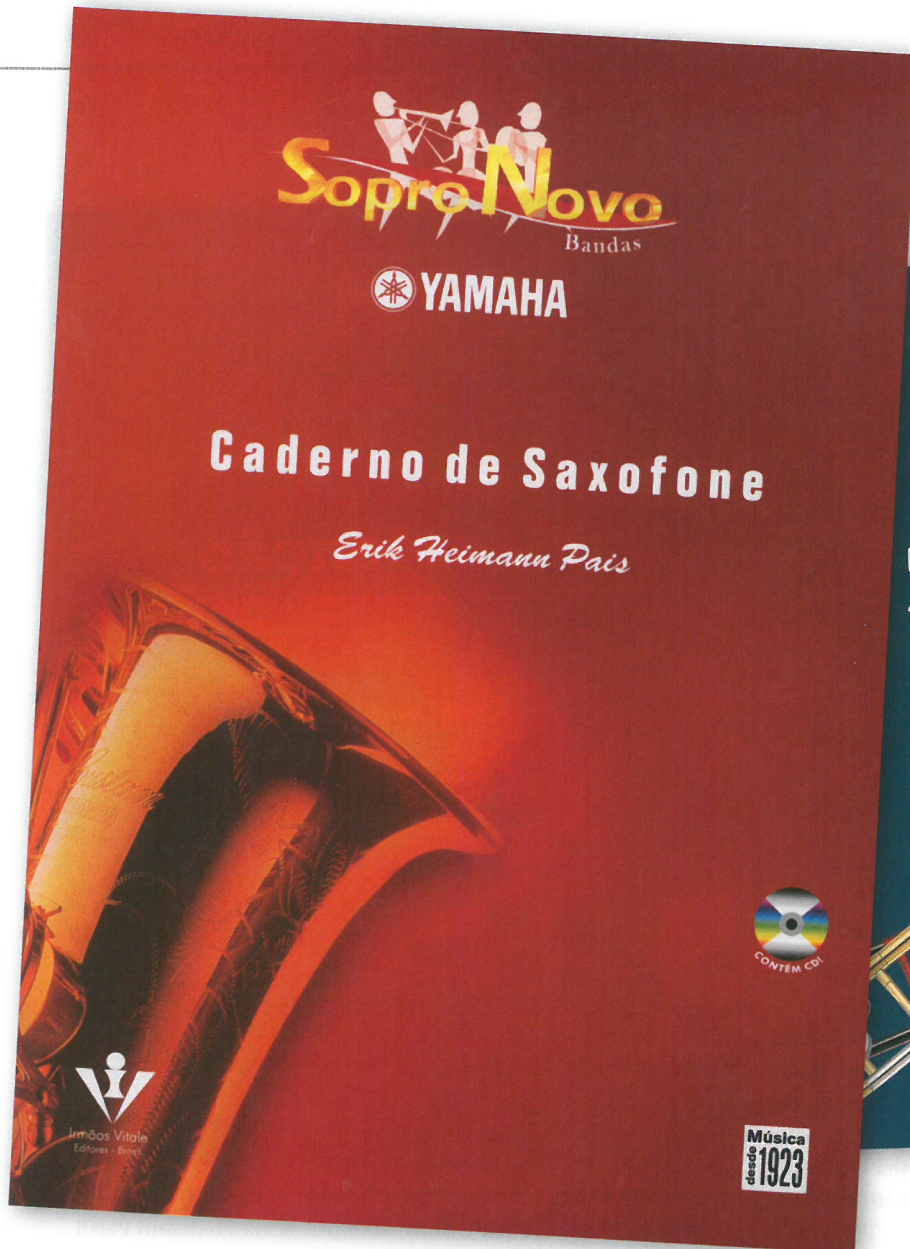
Flávia e Yukio Takada, da Tori Produções, responsável pelo Sopro Novo Web TV

WORKSHOPS IMPRESSOS

Livros didáticos são um dos maiores legados deixados pelo Sopro Novo para a educação musical no Brasil

O 2º Congresso Sopro Novo marca o lançamento de mais um exemplar de sua linha de materiais didáticos. Trata-se do Caderno de Manutenção Sopro Novo Bandas Yamaha, que se junta aos outros 10 livros de música desenvolvidos pelos programas Sopro Novo e Sopro Novo Bandas, representando uma de suas maiores contribuições com o ensino musical no Brasil.





Seguindo a tradição, o responsável por desenvolver a obra foi o próprio *clínician* (professor que ministra workshops de instrumentos Brasil afora) da área - no caso, Araken Busto. O material acaba por constituir-se em um elemento fundamental para garantir a continuidade e unidade do programa, pois permite ao aluno ter em mãos um guia para estudar com base em um modelo já estruturado, seguindo à risca a metodologia do Sopro Novo.

“No país há poucos livros que falam sobre manutenção de instrumento de sopro”, diz Araken. Ele explica que o caderno é resultado do trabalho que ele realiza desde 2010 percorrendo eventos por todo o Brasil para orientar músicos sobre como cuidar de seus instrumentos. “Vi as dificuldades, os problemas do mercado brasileiro”, diz. “O livro traz o que os músicos queriam ver escrito. Será um material de consulta para depois do workshop”, afirma, lembrando ainda que a obra contará com informações diversas, como qual instrumento escolher de acordo com nível técnico e estilo e também sobre como melhor mantê-lo.

Passo a passo

O livro de Araken segue ainda o exemplo dos demais materiais didáticos do Sopro Novo ao apostar em recursos que permitam facilitar ao máximo o entendimento de seu conteúdo, como imagens ilustrativas e linguagem simplificada. Isso porque o material é, de modo geral, destinado a estudantes e músicos amadores. Assim, fica claro para o aluno entender a maneira correta de manusear o instrumento e como deve ser sua postura ao executá-lo, por exemplo.

“ No país há poucos livros que falam sobre manutenção de instrumento de sopro ”

Araken Busto



Araken Busto - Em viagem de estudos ao Japão

Outra medida tomada nesse sentido foi a de inserir em cada caderno um CD de referência auditiva, à exceção dos livros de regência e manutenção. Dessa forma, o aluno pode contar também com o áudio das lições para que confira se a execução de sua prática está correta e ainda para que tenha o devido acompanhamento, mesmo quando está estudando sozinho, permitindo progresso mais acentuado.

Abrangência

Com o caderno de Araken, o Sopro Novo Bandas chega a sete livros didáticos que abrangem os seguintes instrumentos: flauta transversal (Marília Gabriela Gimenes), percussão

“Esse poderoso conjunto de livros ainda ajuda a preencher uma lacuna no mercado editorial brasileiro, carente de conteúdo dedicado aos instrumentos de sopro em geral”



(Edinei Lima e Daniel Gohn), saxofone (Erik Heimann Pais), trombone (Marcelo Bam Bam) e trompete (Fernando Disse-nha). Há também o caderno de regência, escrito por Mônica Giardini e destinado aos que querem se introduzir ao fascinante mundo dos condutores de bandas e orquestras. Estão ainda em processo de preparação os cadernos para clarinete e tuba, que ficarão a cargo dos *clínicos* Marisa Lui e Albert Khattar, respectivamente.

Já o Sopro Novo Flauta Doce conta com quatro cadernos: flauta doce soprano, flauta doce contralto, Aprendendo a Ler Música (de iniciação musical) e Prática de Conjunto (para quartetos de flautas doces), todos desenvolvidos por Cristal Velloso, Gestora do programa.

Esse poderoso conjunto de livros ainda ajuda a preencher uma lacuna no mercado editorial brasileiro, carente de conteúdo dedicado aos instrumentos de sopro em geral.

O Sopro Novo ainda tratou de ser democrático e não se ligou a apenas uma editora para lançar todo o material. Ao longo desses 10 anos, Irmãos Vitale, Ricordi e Editora Som se comprometeram com as publicações, formando uma parceria muito bem sucedida com o programa e contribuindo decisivamente para transformar o mercado brasileiro de livros musicais.

MAIS FORÇA REGIONAL

Novo organograma do Sopro Novo fortalecerá ações do programa em todo o território nacional

A partir de março de 2015 uma mudança estrutural no Sopro Novo promete tornar a presença do programa ainda mais forte nos locais mais afastados dos grandes centros: foi criada a figura dos seccionais, que substituirão os antigos supervisores estaduais. Os educadores responsáveis por estas seccionais vão se encarregar de centralizar as informações recebidas e enviá-las aos seus regionais que estarão, desta forma, mais próximos dos monitores das cidades.

As seccionais funcionarão na localidade mais procurada de cada região para ações do Sopro Novo. Dessa forma, o programa ganhará o vigor necessário para que mais cidades sejam atingidas por suas iniciativas. Além disso, os 164 municípios que já eram beneficiados poderão ser melhor atendidos, pois contarão com a presença mais ativa dos responsáveis pelo programa.

A Gestora do Sopro Novo, Cristal Velloso, conta com Larissa Macedo como assistente do programa. Larissa ainda vai assumir a regional Centro-Oeste, que não terá seccional, paralelamente às suas demais atividades. André Tokura segue como coordenador na região Nordeste, mas agora conta com

a companhia de Leones Nascimento, que toca a seccional na Bahia. No Sudeste, Alessandra Alexandroff passará a contar com o suporte de Andrea Azevedo (seccional ABC), enquanto a dupla Mirtes Strapazzon e Hilda Natume (seccional Curitiba), cuidam da região Sul. A região Norte, por sua vez, será comandada por Joel Ferreira e, assim como a Centro-Oeste, não terá seccional.

Ao todo, 16 professores estão habilitados em ministrar os seminários por todo o Brasil. De abrangência nacional também continuará sendo a atuação dos *clínicos* do Sopro Novo Bandas, responsáveis por diversificar o escopo de instrumentos abordados pelo Sopro Novo.



**ALEXANDRA
ALEXANDROFF**



**CRISTAL
VELLOSO**



**HILDA
NATUME**



**JOEL
FERREIRA**



**MIRTES
STRAPAZZON**

OS DIFUSORES MUSICAIS

Clinicians do Sopro
Novo são peça
fundamental na
difusão do ensino
de música para ser
tocada em conjunto

Explorar novas formas de atrair o público pelos quatro cantos do Brasil foi um dos motivos que levaram à criação de uma série de ramificações do Sopro Novo. Entre elas, está o Sopro Novo Bandas, atividade nascida em 2007 e que permitiu aumentar o escopo de atuação do programa criado um ano antes. A partir daquele momento, além da flauta doce, outros instrumentos de sopro passaram a ser contemplados.

Com os instrumentos chegaram seus especialistas, os chamados *clínicos*, responsáveis por realizar cursos, workshops e recitais Brasil afora para os participantes do programa integrantes de bandas sinfônicas, marciais e orquestras de sopros, além de todos aqueles interessados nesses instrumentos. Os primeiros a integrar o time foram o saxofonista Erik Heimann e o trompetista Fernando Dissenha.

O time, é claro, foi ganhando corpo com o passar do tempo. Atualmente, o Sopro Novo Bandas contempla um total de seis instrumentos de sopro: flauta transversal, clarinete, saxofone, trompete, trombone e tuba. Isso sem contar as partes de regência, percussão e piano correpetidor, que completam essa equipe altamente capacitada para ensinar os caminhos da musicalidade aos interessados, que estão localizados em entidades como escolas, igrejas, ONGs e outros espaços públicos e privados.

“O Sopro Novo permite o acesso a informação musical de maneira clara e direta, seja para os alunos participantes das aulas ou para o público que assiste aos recitais”, explica Albert Khattar, *clínico* de tuba.

Múltiplas funções

A agenda dos *clínicos* está sempre tomada. E não é por falta de motivo. O escopo de seu trabalho é bastante abrangente. Além dos cursos e workshops, esses professores/artistas ainda realizam recitais artísticos e destinados a crianças e adultos.

“Você poder dividir o seu conhecimento musical para pessoas que estão desejosas por acesso à informação e aprendizado é de grande realização nos dois âmbitos”, lembra Marília Gabriela Gimenes, *clínico* de flauta transversal. “Toda vez que retorno de um workshop, volto com o coração realizado”, afirma.

Há ainda uma atividade didática desenvolvida especialmente para crianças: o workshop ‘De Vento em Popa’. Nele, Erik Heimann realiza atividades lúdicas e pedagógicas para crianças de 7 a 13 anos sobre o mundo dos instrumentos de

sopro. O intuito é fazer os pequenos descobrirem por si o universo dos instrumentos de sopro, algo alcançado com a ajuda de recursos audiovisuais e jogos didáticos em que as crianças se tornam protagonistas de uma história repleta de mistérios e aventuras, na qual, correndo contra o tempo, a garotada deve ajudar o Sir Windus Blowing, Guardião-Mor do Portal do Conhecimento Sobre os Instrumentos de Sopro, a derrotar o terrível vilão, Silencius Soturnus.

Além do ‘De vento em Popa’, uma importante atividade realizada pelos *clínicos* são os recitais, em que os professores visitam as cidades para dar workshops apresentando um repertório específico de seus instrumentos. Todos eles são acompanhados pela pianista Miriam Braga. Ela diz que o trabalho “concretiza a comunhão de um ideal cultural e artístico”. Segundo Miriam, “o projeto busca as pessoas e as compreende em muitas das suas necessidades de expressão através da música”.

Mas o trabalho dos *clínicos* não para por aí. Cada um deles ainda deve desenvolver um método exclusivo de ensino de seu instrumento, como pode ser visto na matéria ‘Workshops impressos’, contida neste anuário. Os cadernos são a ferramenta essencial para que o trabalho ministrado presencialmente tenha continuidade no dia a dia de cada aluno.

“Você poder dividir o seu conhecimento musical para pessoas que estão desejosas por acesso à informação e aprendizado é de grande realização nos dois âmbitos”

Marília Gabriela Gimenes



ALBERT KHATTAR

Instrumento: tuba

Formação: Mestre em Música pela Unicamp (SP)
Clinician desde 2013

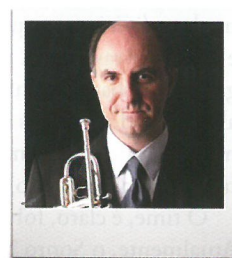


“É muito gratificante fazer parte de um projeto tão importante voltado para a educação musical. Como o Sopro Novo está no Brasil todo, possibilita difundir a boa prática tubística entre todos os alunos.”

FERNANDO DISSENHA

Instrumento: trompete

Formação: Mestre em música pela Juilliard School
Clinician desde 2007



ARAKEN BUSTO

Manutenção de instrumentos

Formação: treinou na Espanha com renomado luthier Emílio Martinez.
Clinician desde 2014, mas atua pela Yamaha desde 2008



“O trabalho [de workshops destinados à manutenção de instrumentos de sopro] é inédito aqui e transfere capacitação profissional internacional para o Brasil. A Yamaha está mudando a realidade da profissão no país.”

GABRIELA GIMENES

Instrumento: flauta transversal

Formação: Doutora em Música pela University of North Texas
Clinician desde 2011

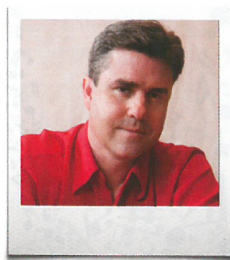


“É muito gratificante ver todos os estados e cidades que o Sopro Novo já atingiu. Lugares em que o acesso à informação é muito mais remoto que nas grandes cidades.”

ERIK HEIMANN PAIS

Instrumento: saxofone

Formação: Saxofone Erudito e MPB/Jazz pelo Conservatório Musical de Tatuí (SP)
Clinician desde 2007



MARCELO BAM BAM

Instrumento: trombone de vara

Formação: Formado no Conservatório Musical de Tatuí (SP)
Clinician desde 2009



“Para mim é uma realização como professor de trombone, como músico e também me traz uma gigante felicidade pessoal, pois posso levar esperança e exemplo de como seguir carreira e o conhecimento técnico de se tocar trombone (...) a pessoas que são desestimuladas devido à distancia dos grandes centros, falta de material ou simplesmente uma palavra que lhe mostre o caminho a ser trilhado.”

MARISA TAKANO LUI

Instrumento: clarinete
Formação: Bacharelado em Clarinete pela USP.
Clinician desde 2011

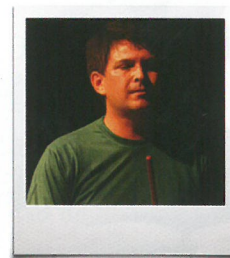


DANIEL GOHN E EDINEI LIMA

Instrumento: percussão
Formação: Doutor em Música pela USP (Daniel) e Bacharel em Percussão pela UNESP (Edinei)
Clinicians desde 2011



“A musicalização é uma parte fundamental no processo de sociabilização do indivíduo. Nesse sentido o Sopro Novo, com a excelência que possui, é ferramenta importantíssima.”



MIRIAM BRAGA

Instrumento: piano
Formação: Mestre em Música pela UFRJ
Clinician desde 2007



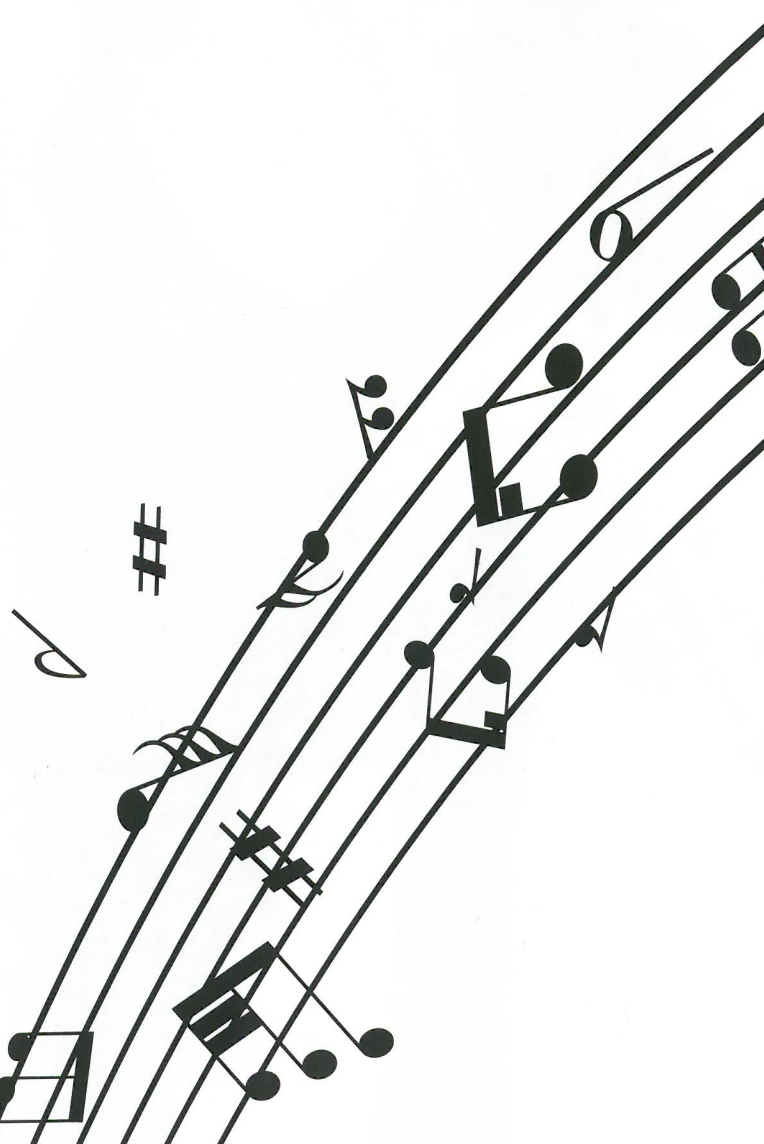
“Numa herança sócio cultural hierárquica, quase colonial e por consequência ainda profundamente ligada às suas origens aristocráticas, o Sopro Novo traz o contemporâneo democrático. Música na medida, para todos!”

MÔNICA GIARDINI

Instrumento: regente
Formação: Doutora e Mestre em Musicologia pela USP
Clinician desde 2009



“O Sopro Novo é um projeto ímpar, inovador, que tem um potencial de educação muito forte e rápido.”





ESPETÁCULO DIDÁTICO

Combinar ensino
com apresentações
de alto nível é o
segredo de sucesso
do grupo que
dissemina a flauta
doce pelo Brasil

O ano de 2014 mostrou toda a força do Quinteto Sopro Novo. Foram nada menos que 25 concertos, um a cada duas semanas, em cidades espalhadas pelos quatro cantos do Brasil. A façanha é um claro sinal de que o grupo está no caminho certo para cumprir seu propósito de fortalecer o Sopro Novo em sua missão de disseminar a flauta doce – e a música de qualidade – pelo país.

A tarefa é ainda mais comemorada quando se leva em conta o fato de que recentemente o grupo teve uma grande alteração em sua formação, com a entrada de Marta Roca e Josy Lopes nos lugares de Márcia Gioia e Selma Oliveira, e com o início de um novo espetáculo, o 'Vira Virou', após todo o processo de adaptação e o ritmo alucinante de ensaios.

Cristal Velloso, gestora do Sopro Novo e uma das integrantes do grupo, acredita que "o Quinteto tem crescido com as mudanças, tanto no que diz respeito à sua performance, quanto ao seu direcionamento artístico e estético". "Elas fazem parte do nosso processo criativo, embora essa dinâmica não seja simples de ser administrada", explica. Segundo Cristal, o próprio nome do novo espetáculo é uma alusão a essas transformações, no sentido de virar a página e começar uma nova etapa.

Velhas transformações

As mudanças que culminaram na chegada do 'Vira Virou' não são novidade na história do Quinteto. Na verdade, o grupo lidou em outros momentos com diversas alterações envolvendo a entrada e a saída de integrantes. Sem se deixar abalar, o grupo soube fazer do limão uma limonada. Aproveitou as modificações em sua formação para traduzi-las na criação de um novo espetáculo.

Cristal explica que essa característica é um reflexo da maneira orgânica como os concertos são concebidos, em que cada membro do grupo contribui de maneira decisiva, tornando cada recital único e dificilmente replicado com outros músicos.

Entre 2008 e 2011, o Quinteto, então formado por Claudia Freixedas, Cristal Velloso, Márcia Gioia, Marcio Alexandre e Selma Oliveira, todos graduados em renomadas instituições e com experiência na área pedagógica,

FÓRMULA DE SUCESSO

Para se tornar uma ferramenta essencial para que o Sopro Novo abrangesse seu leque de atuação, o Quinteto apostou em uma fórmula bastante interessante: formá-lo por músicos extremamente competentes e que ainda se destacam como professores.

Assim, pôde dividir suas atividades em dois tipos de recitais: os artísticos e os didáticos. Os primeiros são um concerto mais tradicional, em que o grupo se apresenta ao público em geral tocando músicas de diversas épocas e estilos, sempre apostando em um elevado nível artístico no que diz respeito não apenas ao lado musical, mas também ao visual, com figurinos e decorações característicos.

Já os recitais didáticos são normalmente realizados em escolas com o objetivo de aproximar pais, alunos e professores do universo da música erudita. As apresentações são marcadas por explicações sobre as músicas executadas e os compositores que as escreveram. "Muitos têm nos recitais didáticos a primeira experiência em um recital. Elas adquirem uma noção sobre o que esperar e como se portar em um evento desses, além de aprenderem mais sobre a flauta doce", diz Cristal Velloso, Gestora do Sopro Novo e integrante do Quinteto.

apresentava um repertório constituído por obras medievais, renascentistas e barrocas: o 'Certas Canções'.

Foram mais de 150 apresentações realizadas em todo o Brasil. Um DVD, gravado no auditório da Faculdade Santa Marcelina, de São Paulo, foi lançado e teve 3 mil cópias

distribuídas gratuitamente. “Algo que me fascinou muito neste trabalho foi ter ligado o lado artístico ao pedagógico. Acredito que jamais alguém será um grande professor se não for também um grande artista”, sintetizou à época Miriam Braga, diretora artística do espetáculo.

Em 2012, a primeira mudança: Maurílio Silva passou a integrar o Quinteto após a saída de Claudia e um novo recital passou a ser apresentado, o ‘Cambia’, um espetáculo marcado pela exposição de poemas e performances de canções eruditas, folclóricas e até peças da MPB. Foram 16 apresentações, com 2 mil CDs sendo distribuídos gratuitamente.

No ano seguinte, em 2013, a entrada de Marta e Josy consolidaram a formação atual do Quinteto e marcaram a chegada do espetáculo ‘Vira Virou’, marcado pela execução de músicas que vão desde a Idade Média até o período moderno, que ainda segue em cartaz.

Cristal está otimista com os próximos passos do grupo. Já planeja realizar a gravação de um DVD duplo do ‘Vira Virou’, tratando de abordar tanto o recital artístico quanto o didático (ver mais no box). Além disso, quer continuar fortalecendo o grupo em sua missão de difundir a música de qualidade pelo Brasil.

FICHA TÉCNICA

01 CRISTAL VELLOSO

Formação: Bacharel em composição e regência, especializada em musicalização infantil pelo Instituto Orff de Salzbourg (Áustria) e método Kodaly na Universidade Dunakanyar Esterigon (Hungria)

Tempo de participação no Quinteto: desde 2006

“Se os seminários levam conhecimento ao público do Sopro Novo, o Quinteto leva a emoção. Conhecimento, emoção e técnica transformam a música em arte e é esse o papel do grupo: aproximar as pessoas da arte.”

02 JOSY LOPES

Formação: Educadora Musical pela Universidade Federal de São Carlos (SP)

Tempo de participação no Quinteto: desde 2013

“Levamos a música a um público que, muitas vezes, nunca teve a oportunidade de ouvir um instrumento sendo executado ao vivo e, com isso, estamos proporcionando a essas pessoas um contato mais estreito com a música e uma experiência significativa em suas vidas.”

03 MARCIO ALEXANDRE

Formação: Bacharel em piano e licenciatura em educação Artística com habilitação em música pela Faculdade Santa Marcelina (SP).

Tempo de participação no Quinteto: desde 2006

04 MARTA ROCA

Formação: Bacharel em flauta doce pela Faculdade Santa Marcelina (SP)

Tempo de participação no Quinteto: desde 2013

“A flauta doce é um instrumento de “conversa fácil”, que pode interagir com diversas formações musicais. E ao fazer uma simples melodia com respeito à técnica e à história da flauta doce, pode-se enobrecer seu uso.”

05 MAURÍLIO SILVA

Formação: Bacharel em Música com Habilitação em Flauta pela USP

Tempo de participação no Quinteto: desde 2011

“O Quinteto, através do programa Sopro Novo, tem uma grande importância na formação de professores de musicalização no Brasil, que aprendem como pensar e agir em suas aulas, usando a criatividade, o senso de generosidade e música através da flauta doce.”

“Elas fazem parte do nosso processo criativo, embora essa dinâmica não seja simples de ser administrada”

Cristal Velloso



TRANSFORMANDO VIDAS

Colaboração em projetos de inclusão social é um dos grandes legados deixados pelo Sopro Novo em seus 10 anos de vida

“Meu sonho é musicalizar o mundo”

Cristal Velloso

Valéria Forte, diretora do CAEM (Centro de Apoio às Escolas de Música), se lembra bem de quando ouviu a frase acima. Foi em 2005, por conta da realização do primeiro Encontro Sopro Novo. Cristal Velloso, Gestora do programa, ao dizer essas palavras, estava animada com as perspectivas de futuro do projeto de musicalização da Yamaha Musical do Brasil por meio da flauta doce que ainda estava em seu primeiro ano de vida. Mal sabia ela as dimensões que a iniciativa iria ganhar nesses 10 anos.

Os números são muito expressivos, sempre girando na casa das centenas e dos milhares. Entre 2005 e 2014, foram realizados mais de mil eventos de flauta doce. Quase 4 mil professores se educaram pelo programa, tornando-se agentes replicadores de conhecimento para mais e mais pessoas. Além disso, foram realizados em torno de 250 workshops de bandas com aproximadamente 1.800 estudantes alcançados. Mas o dado que mais chama a atenção é o de crianças alcançadas: cerca de 400 mil em uma década.

Por outro lado, talvez os maiores feitos realizados ao longo de 10 anos de programa sejam aqueles que não podem ser expressados pela frieza dos números: as transformações provocadas na vida das pessoas envolvidas.

Segunda chance

Uma das histórias de sucesso mais emblemáticas é a do trabalho que vem sendo realizado junto a presidiários em Araguaína (TO). Samara Ferreira, coordenadora do Projeto Harmonia, conta que a iniciativa surgiu com a decisão do juiz titular da 2ª Vara de Execuções Penais da cidade de promover algum tipo de atividade que permitisse aos detentos uma oportunidade de ressocialização. “Antes de começarmos, ouvimos o problema do preso. Eles mesmos pediram

aulas de música”, diz Samara, lembrando ainda que há músicos dentro dos presídios. “Tem gente que toca sax, violino, piano. A gente tem mania de pensar que o preso é uma pessoa totalmente sem formação, mas existem profissionais dentro do sistema”, afirma.

Para seu sucesso, o projeto precisava de um empurrão. Foi aí que entrou o Sopro Novo. Joel Ferreira, regional Norte do programa, conta que realizou o seminário inicial em uma turma mista, com presidiários e outros interessados. “Eu vi muito interesse em todas as pessoas, não sabia dizer quem era ou não presidiário”, diz. “Temos uma imagem tão estereotipada que pensamos que estar lá seria estar presente em uma área de risco”, afirma.

Iniciado em junho, o projeto atende exclusivamente aos presos que estão no regime semiaberto (passam o dia livres, mas dormem na prisão), benefício concedido apenas aos que estão matriculados em algum curso ou que trabalham. Samara já vê resultados. Ela conta que alguns dos participantes já conseguiram progredir de regime. Outros, “conseguem lidar melhor com adversidades da vida, sem buscar no crime uma solução”, afirma.

Para a coordenadora, há uma série de fatores que explica o sucesso do projeto. O primeiro deles está no fato de se





sentirem respeitados. “Quem passa pela cadeia fica marcado pela sociedade, ninguém mais lhes dá uma oportunidade”, diz Samara. Outro é a disciplina, pois os participantes assumem um compromisso de estar na aula e participar de confraternizações, algo que lhes ajuda no processo de ressocialização. “Os que passaram pelo projeto não se afastam. Estão sempre em contato com o próximo”, afirma. Para ela,

“ Quando se atinge ao criminoso, você resgata a família ”

Samara Ferreira

“a disciplina e harmonia da música cria na pessoa uma forma diferente de ver a vida”.

A ideia é que o projeto não pare por aí. O intuito é levá-lo também aos presos do regime fechado, atingindo cerca de 300 pessoas, um número muito mais expressivo que os atuais 12 atendidos. Além disso, o projeto permitiria que os presidiários mantenha a mente ocupada em alguma atividade gratificante.

Samara e Joel, porém, querem ir ainda mais longe, atingindo também crianças em idade de risco. “Às vezes o pai ensina o filho ou a esposa a entrar no crime”, diz a coordenadora. Ela explica que ao envolver as crianças, o projeto consegue criar uma espécie barreira psicológica, permitindo que se blindem das más influências do membro criminoso da família. O intuito é que a iniciativa funcione lado a lado com a realizada junto aos detentos. “Se exercer uma pressão de baixo para cima e de cima para baixo, você cerca o crime”, afirma. “Os pais são o modelo. Quando se atinge ao criminoso, você resgata a família”, conclui.

A melhor idade

O Sopro Novo tem a capacidade de ir de um polo ao outro: do presidiário, visto por muitos como sinônimo de periculosidade, aos idosos, símbolo de gente inofensiva. Atualmente, são dois grupos da 3ª idade sendo atendidos: em São Bernardo do Campo (SP) e João Pessoa (PB).

“O projeto estimulou muitas idosas que já eram integrantes de corais, pois a possibilidade de realmente ler música (num coral temos apenas noções da partitura) e executar um instrumento. Isso as tornou muito orgulhosas dessa nova conquista”, conta Helaine Lobo, coordenadora do projeto na cidade paulista.

UM NOVO OLHAR

Outro feito marcante que teve a participação do Sopro Novo é o projeto Música Transformando Vidas, tocado por Paulo Mauá em Santos, litoral de São Paulo, que atende cegos e pessoas com baixa visão. Todos as deficiências foram adquiridas durante a vida e os participantes só aprenderam a tocar após a perda da visão, o que mostra a força da iniciativa.

“Os alunos adoram, quase não faltam às atividades”, diz Paulo. Ele conta como o ensino de música vem “aumentando a autoestima dos alunos, fazendo com que valorizem mais aquilo que conquistam”.

A iniciativa, que é realizada ao lado do Rotary Santos Oeste, usa os livros e flautas do programa. Para Paulo, o Sopro Novo é “fundamental na musicalização, fazendo com que o aluno se interesse por teoria musical e prática de conjunto através de um instrumento de baixo custo e total mobilidade”. Ele lembra ainda que, para o atendimento ao público-alvo atual, é necessário realizar “várias alterações em termos de acessibilidade”.

O projeto ainda consegue transformar as pessoas atingidas em multiplicadores, dando aos deficientes visuais, além do prazer e da satisfação de aprender música, mais uma chance de inclusão social a quem passa por tantas dificuldades no dia a dia.

O coordenador se mostra muito contente com os resultados. “Para os alunos, o projeto passou a ser uma ferramenta de conquista de cidadania e autoestima. Para mim, cada aluno e cada aula é um presente que ganhei de Deus”, diz.



AVALIAÇÃO DE REAÇÃO

Resumo das Atividades 2014

Amostra: 165 avaliações

Seminários	Atende			Não Atende	
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
O seminário frente às suas expectativas	78,79%	20,61%	0,61%	0,00%	0,00%
Pertinência dos assuntos e exemplos abordados	80,00%	18,79%	1,21%	0,00%	0,00%
Duração do curso frente aos objetivos	50,30%	38,79%	10,30%	0,61%	0,00%
Atividades práticas durante o curso	81,82%	16,36%	1,82%	0,00%	0,00%
Contribuição para a sua formação	66,06%	29,70%	4,24%	0,00%	0,00%
Totais	71,39%	24,85%	3,64%	0,12%	0,00%

100,00%
100,00%
100,00%
100,00%
100,00%
100,00%

Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
130	34	1		
132	31	2		
83	64	17	1	
135	27	3		
109	49	7		

165
165
165
165
165
165

Qualidade do Material didático	Atende			Não Atende	
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Caderno de exercícios	69,70%	30,30%	0,00%	0,00%	0,00%
Repertório	71,52%	26,06%	2,42%	0,00%	0,00%
Totais	70,61%	28,18%	1,21%	0,00%	0,00%

100,00%
100,00%
100,00%

Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
115	50			
118	43	4		

165
165

Atuação da professora	Atende			Não Atende	
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Clareza na apresentação	89,70%	9,70%	0,61%	0,00%	0,00%
Conhecimento sobre os assuntos abordados	93,33%	6,67%	0,00%	0,00%	0,00%
Utilização do tempo previsto	75,76%	23,03%	1,21%	0,00%	0,00%
Incentivo para a participação de todos nas atividades	84,24%	13,33%	2,42%	0,00%	0,00%
Totais	85,76%	13,18%	1,06%	0,00%	0,00%

100,00%
100,00%
100,00%
100,00%
100,00%

Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
148	16	1		
154	11			
125	38	2		
139	22	4		

165
165
165
165
165

Instalações	Atende			Não Atende	
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Limpeza e organização das salas	73,33%	25,45%	1,21%	0,00%	0,00%
Infra-estrutura (Sanitários, iluminação, sonorização)	68,48%	29,70%	1,82%	0,00%	0,00%
Totais	70,91%	27,58%	1,52%	0,00%	0,00%

100,00%
100,00%
100,00%

Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
121	42	2		
113	49	3		

165
165

RELATÓRIO DE CURSOS DE 2005 À 2014

Planilha de números de atividades (seminários, workshops, recitais e encontros nacionais)

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
S.N. FLAUTAS	14	40	86	93	158	179	88	80	78	71
S.N. BANDAS	0	3	21	25	26	45	33	45	31	64
QUINTETO S.N.	0	4	5	23	10	55	37	15	10	25
ENCONTROS	1	2	1	1	1	1	1	1	1	3
S.N. WEB TV	0	0	0	0	0	0	0	0	3	11
Total por ano	15	49	113	142	195	280	159	141	123	174

Análise da representatividade de cada setor do Sopro Novo por ano

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
S.N. FLAUTAS	93,33%	81,63%	76,11%	65,49%	81,03%	63,93%	55,35%	56,74%	63,41%	40,80%
S.N. BANDAS	0,00%	6,12%	18,58%	17,61%	13,33%	16,07%	20,75%	31,91%	25,20%	36,78%
QUINTETO S.N.	0,00%	8,16%	4,42%	16,20%	5,13%	19,64%	23,27%	10,64%	8,13%	14%
ENCONTROS	6,67%	4,08%	0,88%	0,70%	0,51%	0,36%	0,63%	0,71%	0,81%	1,72%
S.N. WEB TV	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,44%	6,32%

MISSÃO IMPOSSÍVEL?

E o sonho de Cristal Velloso de musicalizar o mundo? O fato é que a meta, é claro, está longe de ser alcançada. Mas o programa que ela criou junto à Yamaha tem uma estrutura sólida o bastante para fazer com que cresça continuamente com a máxima robustez a uma velocidade impressionante. A cada ano, mais e mais agentes multiplicadores vêm espalhando a música pelos quatro cantos do Brasil.

Enquanto o mundo ainda não está totalmente musicalizado, Cristal pode dormir tranquila, pois ao longo desses 10 anos uma coisa ela já conseguiu: mudar para a melhor a vida de milhares de pessoas. E uma coisa é certa: muitas outras ainda serão beneficiadas.

As transformações dos alunos são imensas. Helaine conta casos emblemáticos de benefícios que normalmente sequer são imaginados. Um deles diz respeito a uma senhora de 80 anos de idade, que diz estar “se preparando para a velhice”. Segundo a coordenadora, o intuito da idosa é de, quando não tiver mais condições de conviver socialmente, permanecer em casa tocando flauta. Outra história é de uma idosa que vai aos cursos acompanhada pelo neto. “Ele a estimula muito nos estudos durante a semana”, diz Helaine.



“Depois do primeiro seminário, ninguém faltou a nenhum evento”

Leudes de Oliveira

”

Leudes de Oliveira, coordenador do projeto em João Pessoa, conta que a iniciativa começou em 2007, e logo conquistou uma resposta muito positiva dos participantes. “Depois do primeiro seminário, ninguém faltou a nenhum evento”, diz. Para ele, uma das grandes façanhas foi ensinar música a idosos leigos, “que nunca tinham visto uma nota musical”. Hoje, conta com um grupo consolidado, que utiliza os métodos do Sopro Novo em seu desenvolvimento musical. “Graças à base sólida, o grupo continua atuando até hoje”.

Ele conta com orgulho que o grupo realiza diversas apresentações, aparecendo constantemente nas TVs locais. “Somos uma referência na região”, diz, lembrando ainda o repertório variado, que inclui músicas populares e do período da Renascença. “As regionais, como Assum Preto e Paraíba, são um sucesso”, diz.

Leudes se mostra particularmente otimista com o futuro do projeto. “Temos também um sexteto de sopro de metais e queremos colocá-los no Sopro Novo”, diz. Ele ainda afirma que o Sopro Novo “alavancou muito a participação das pessoas em projetos sociais” na cidade.

Helaine, de São Bernardo, também conta feliz as transformações trazidas pelo programa – que, no seu caso, extrapolaram o âmbito de seus alunos. “Pessoalmente foi uma virada”, diz. “Retomei meu interesse pela flauta doce como executante, toco na orquestra da igreja, tornei-me monitora e, como iniciei a Licenciatura em Educação Musical em agosto, sugeri este projeto para a faculdade acreditando poder acrescentar muito na formação dos meus colegas”, completa.

“Me apaixonei pela maneira de musicalizar com dinâmica, clareza e de um jeito divertido que envolve a todos”, segue. Ela afirma ainda que o programa “é tão abrangente, que nos proporciona novos meios de trabalho e alcance de pessoas que nunca se imaginaram tocando e mudando seus estilos de vida cultural, social e pessoal”.





UM PROGRAMA ENCANTADOR

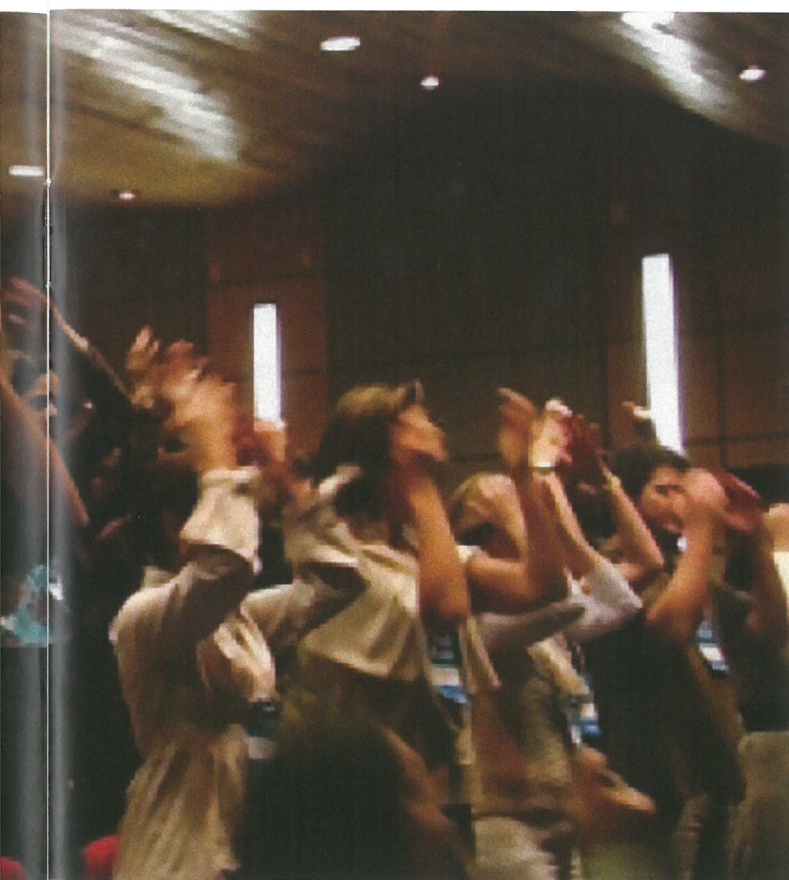
Pessoas que trabalharam com o Sopro Novo mostram sua satisfação e respeito pelo projeto que dissemina a música pelo país

Um fato é inegável: quem tem contato com o Sopro Novo se encanta por ele. E não é à toa. O programa tem uma proposta de crescimento orgânico diferente de qualquer outro. Ao formar professores para que atuem como disseminadores do ensino musical, e ainda fornecer uma metodologia diferenciada, que permite que ensinamentos adquiridos nos cursos sejam reforçados e replicados, o Sopro Novo garante um crescimento, vigoroso e, acima de tudo, eficiente, capaz de cumprir seu grande objetivo - levar a música ao maior número possível de pessoas.

Um dos grandes admiradores do programa é Sergio Figueiredo, maestro e professor de música. Seu envolvimento se deu por volta de 2008, quando era presidente da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), e tomou conhecimento do Sopro Novo por meio de Cristal Velloso, na época Coordenadora e hoje Gestora do programa, com quem já havia trabalhado anteriormente. Naquela oportuni-

dade, ambos estavam empenhados em uma campanha pela criação de uma legislação que tornasse obrigatório o ensino de música no Brasil, algo que se concretizou em uma lei aprovada naquele mesmo ano.

“Fiquei bastante impressionado com o alcance do Programa Sopro Novo e suas propostas em diferentes partes do Brasil, com oficinas, preparação de professores, recitais,



“ Fiquei bastante impressionado com o alcance do Programa Sopro Novo e suas propostas em diferentes partes do Brasil, com oficinas, preparação de professores, recitais, preparação de material de didático ”

Sergio Figueiredo

preparação de material de didático”, diz.

A capilaridade do Sopro Novo é, de fato, um de seus grandes méritos. Atingir regiões remotas de um país de dimensões continentais não é tarefa simples. Ainda mais quando levado em conta o fato de haverem as especificidades locais, fazendo com que entrem em cena aspectos culturais inerentes a cada localidade, exigindo muito mais habilidade para que o ensino chegue com o altíssimo rigor de qualidade determinado pela Yamaha Musical.

Esse aspecto não passou despercebido por Figueiredo. “O que me chamou mais a atenção foi exatamente o projeto de oficinas em diferentes contextos brasileiros, nos quais diversas atividades ocupavam uma semana de trabalho, atendendo diferentes demandas com relação à educação musical e formação de professores de música”. O professor ainda diz que “a importância deste programa está na possibilidade de se preparar cada vez mais profissionais multiplicadores em diferentes contextos”.

Valéria Forte, diretora do CAEM (Centro de Apoio às Escolas de Música), é outra fã do programa. Ela diz com orgulho que tem contato com o Sopro Novo desde seu início, quando não era muito mais do que um conceito formulado pela Yamaha. Valéria o classifica como algo “de extrema importância e valia para todo mercado musical” e faz coro com



Figueiredo ao valorizar a abrangência do programa. “Enfatizo a facilidade em criar polos multiplicadores do ‘fazer musical’”, diz.

A diretora do CAEM sabe do que está falando. Por ter contato antigo com o Sopro Novo, principalmente atuando junto a escolas de música, pôde assistir de camarote seu desenvolvimento e, principalmente, suas conquistas. “Acompanhei as ações e objetivos sendo traçados e alcançados através de sua implantação e divulgação, já que trabalho na área de educação e gestão musical”, ressalta. Portanto, é com propriedade que aponta os fatores que, para ela, são determinantes para o sucesso do programa: “fomenta a educação, propicia o estudo e conhecimento de maneira fácil, rápida e a baixo investimento”, diz.

Valéria revela ainda seu xodó dentro do Sopro Novo. “Um dos materiais mais bacanas é o Aprendendo a Ler Música”, diz, referindo-se ao caderno escrito por Cristal Velloso dedicado aos professores que não sabem ler partitura. A diretora do CAEM diz que o material “abre o leque” de possibilidades para a difusão musical, já que dá a ferramenta essencial para o ensino da música.

Figueiredo também arrisca um palpite sobre qual o ingrediente secreto dessa fórmula tão bem sucedida: os cursos. “Esta é a parte mais relevante do projeto, na medida em

que oportuniza formação, atualização, experiência, contato com novos materiais e atende a um público que nem sempre teria condições de estar em locais que ofereçam este tipo de formação”, diz.

O maestro ainda faz questão de enfatizar toda a sua satisfação com o Sopro Novo. “Não são tantos programas que conseguem sobreviver por tanto tempo, contribuindo continuamente para o aprimoramento da educação musical no Brasil”, diz. Para ele, “este é um mérito inquestionável desta proposta, que, sem dúvida, traz contribuições para a formação musical em nosso país”.

“ Enfatizo a facilidade em criar polos multiplicadores do ‘fazer musical’ ”

Valéria Forte



DIFUNDINDO A FLAUTA DOCE



Musical Express tem parceria de longa data com a Yamaha e o Soprano Novo, desempenhando papel fundamental em toda a parte logística de materiais de cursos e disponibilidade de instrumentos

O trabalho do Soprano Novo depende de um fator essencial: a disponibilidade de instrumentos, material didático e outros recursos fundamentais para a prática e o estudo da flauta doce. Por isso, o programa conta com parcerias estabelecidas com lojistas de todo o Brasil, que ano a ano vão ajudando a fortalecer a musicalização no país. Como reconhecimento por esse trabalho, o Soprano Novo anualmente homenageia um desses lojistas. Em 2015, o prêmio vai para a Musical Express, que faz o intermédio entre a Yamaha Musical e os lojistas, para a distribuição de flautas doces e acessórios de sopro.



A empresa realiza ainda outro papel de destaque ao cuidar de toda a logística do Soprano Novo no que diz respeito aos cursos. Dessa forma, a Musical Express distribui flautas, livros de música, camisetas e todos os demais materiais utilizados em workshops e seminários em todo o Brasil. “Nós montamos os kits e os despachamos diretamente para os participantes”, conta Cleber Monegatto, Gerente Comercial da empresa.

Cleber explica que a parceira com o Soprano Novo existe desde 2008, quando a Musical Express se tornou parceira da Yamaha. De lá para cá, nada menos que alunos de mais de 100 cursos foram atingidos, isso sem contar os cerca de 2.700 lojistas que disponibilizam flautas e acessórios de sopro por todo o território brasileiro, contribuindo diretamente para o sucesso dessa empreitada.

O gerente comercial revela que sua empresa não chega a ter lucratividade, arcando com o custeamento do transporte e dos impostos, tudo pela aposta no lado social em um programa de sucesso. “A flauta doce é um instrumento de iniciação musical, de pulverização”, diz Cleber. “Já o Soprano Novo é um gerador de demanda. Nós ajudamos a Yamaha a aumentar sua capilaridade e a empresa nos ajuda a difundir os instrumentos. Por isso o interesse desse relacionamento é mútuo”, afirma.

Para ele, o Soprano Novo é “um programa perfeito”. “Talvez seja o programa social voltado para a música mais abrangente e importante no país hoje”, conclui.



MUITO MAIS QUE UM SIMPLES ENCONTRO

Primeiro Congresso Sopro Novo foi um marco na história do programa

Realizado entre 8 e 9 de fevereiro de 2014 no Colégio Batista Brasileiro, em São Paulo (SP), o 1º Congresso Sopro Novo reuniu cerca de 300 de pessoas que tiveram a oportunidade de se informar sobre as novidades, conferir palestras e apresentações e ainda participar de workshops com renomados professores.

A concepção do Congresso foi baseada nos Encontros Nacionais, que nos oito anos anteriores reuniram simpatizantes e colaboradores de todo o Brasil. A nova etapa, porém, traz um tom mais acadêmico, pois abre espaço para que os envolvidos no Sopro Novo divulguem as projeções de seu trabalho. Os próprios *clínicos* da Yamaha fizeram questão de compartilhar os resultados dos seminários e workshops ocorridos em 145 cidades ao longo de 2014 – e também colaboraram com o aperfeiçoamento da técnica dos músicos presentes.

“Os músicos devem reinventar-se a todo o tempo, ao fazer uma autoavaliação em todos os níveis - pessoal, profissional e de valores - para continuar produzindo e disseminando conteúdo”

Cristal Velloso

“O evento foi excelente”, sintetiza Cristal Velloso, Gestora do Sopro Novo. Entre as atividades realizadas, ela destaca “a performance muito interessante dos alunos participantes”.

O evento foi ainda marcado pela realização de uma série de atividades. Por exemplo, o Quinteto Sopro Novo lançou o CD do espetáculo Cambia. Já Cristal Velloso ministrou uma palestra em que falou sobre mudanças. “Os músicos devem reinventar-se a todo o tempo, ao fazer uma autoavaliação em todos os níveis - pessoal, profissional e de valores - para continuar produzindo e disseminando conteúdo”, explica.





Futuro promissor

O sucesso foi tanto que a Yamaha desistiu da ideia de realizar os congressos apenas a cada dois anos, como era o plano inicial, tornando-os um evento anual. Em 2015, algo ainda mais especial deverá ser realizado, pois serão celebrados os 10 anos do Sopro Novo.

Segundo Cristal, o 2º Congresso, que será realizado nos dias 7 e 8 de fevereiro de 2015, terá como tema as Ações Sustentáveis em Educação Musical. “Vamos abordar um conceito mais abrangente de sustentabilidade, não se limitando apenas aos aspectos ambientais, mas tratando também de como o Homem realiza as suas ações”, explica. Dessa forma, o evento abrirá espaço para abordar os trabalhos sociais do Sopro Novo, como o realizado junto a grupos da terceira idade, de portadores de deficiência e de presidiários.

A natureza, por sua vez, não será deixada de lado. O Congresso terá a apresentação de uma flauta doce ecológica, a BioRecorder, cujo corpo é feito por um plástico composto por resina de milho. O dulcista David Castelo, inclusive, realizará um concerto com o instrumento. Cristal ainda lembra que o meio ambiente vem sendo uma preocupação



constante da Yamaha, citando como exemplo o fato de a empresa já estar fabricando instrumentos com soldas sem chumbo na composição.

Os interessados podem se preparar para muito mais novidades. Pela primeira vez em um Encontro ou Congresso, o Quinteto Sopro Novo apresentará na íntegra o recital artístico do Vira-Virou, que estreou em 2014.

Já entre os estudantes, levando em conta o sucesso da apresentação dos alunos na mais recente edição, uma nova

“O Congresso já entrou para a agenda do músico paulistano, se equiparando a importantes festivais como o de Campos do Jordão (Festival de Inverno, em SP), Poços de Caldas e São João Del Rei (ambos em MG)”

Cristal Velloso

performance está marcada, dessa vez com aqueles que realizaram os workshops no próprio Congresso.

Cristal conta feliz que já há até uma lista de espera de 50 nomes para o evento, mesmo com 400 vagas abertas até o final de dezembro de 2014, 100 a mais em relação ao ano anterior. “O crescimento é tanto que no futuro esperamos alterar o evento para um local onde haja capacidade de receber mais gente”, diz a Gestora do Sopro Novo, sem esconder o otimismo. Para ela, o segredo do sucesso está na acessibilidade do evento, que é gratuito, e também por oferecer aulas de professores de alto nível.

“O Congresso já entrou para a agenda do músico paulistano, se equiparando a importantes festivais como o de Campos do Jordão (Festival de Inverno, em SP), Poços de Caldas e São João Del Rei (ambos em MG)”, diz.





PEQUENOS TALENTOS

Encontros entre escolas participantes do Sopro Novo abrem espaço para que os alunos mostrem suas habilidades com a flauta doce

Mais de 300 crianças de diversas escolas tocando juntas pela primeira vez diante de uma plateia de aproximadamente 900 pessoas. Esse momento único foi proporcionado pela 4ª edição do Encontro de Flautas, realizada no dia 16 de agosto de 2014, no Instituto Sagrada Família, em Santo André (SP).

Apesar da grande festa, o desafio era enorme. Além de inexperientes na prática da flauta doce, os pequenos vinham em grupos formados por diferentes escolas e nunca haviam tocado juntos. O resultado, porém, não poderia ter sido mais satisfatório. Executar canções dos cadernos do Sopro Novo para flautas doce soprano e contralto praticadas dentro de suas instituições permitiu uma sintonia surpreendente, que emocionou os familiares presentes na audiência. “As crianças tocam como se fossem todas alunas do mesmo professor, como se não houvesse barreiras entre elas”, diz Joel Carvalho, idealizador e um dos organizadores do evento.

Contentamento

Irmã Clara Rosa, diretora do Instituto Sagrada Família, mostra enorme satisfação. “Os pais ficaram muito contentes de ver seus filhos se apresentando num evento grande com várias escolas”, diz. Ela classifica o encontro como “superinteressante” e destaca ainda o impacto que a musicalização infantil tem nos alunos. “Ajuda na concentração, na parte pedagógica. Enfim, em toda disciplina que envolve aprender um instrumento”, conclui.

Joel, por sua vez, destaca também o fato de alunos avançados tocarem junto com iniciantes, dando um estímulo extra para os últimos. “Eles se sentem mais valorizados, o que é muito importante nessa etapa”, diz. Sandra Guedes,

“As crianças tocam como se fossem todas alunas do mesmo professor, como se não houvesse barreiras entre elas”

Joel Carvalho





professora de música no Núcleo Infantil Gakushukan, concorda com Joel. “Participar do encontro elevou a autoestima das crianças”, diz. Ao todo, 15 de seus alunos participaram do evento. Ela exemplifica a satisfação dos pequenos contando duas histórias.

A primeira diz respeito à alegria notada na garota que ganhou a flauta contralto da Yamaha sorteada durante o evento. “Ela se mostrou muito animada, ainda por cima porque antes parecia uma das mais desmotivadas do grupo”, diz. Na outra, uma aluna chegou para Sandra com um presente dias após o evento. “A mãe dela se emocionou com a apresentação da filha e me deu uma bolsa como forma de agradecimento”, conta.

“Os pais gostaram muito do incentivo e de saberem que os filhos estão sendo tão bem assessorados pela Yamaha”, diz Tania de Oliveira Abreu, professora de Música e Arte no Instituto Educacional Nações. A entidade, que já havia participado do encontro de 2013, levou nada menos que 63 alunos do Fundamental I e II ao encontro. “Este tipo de evento incentiva cada vez mais os nossos alunos a se dedicarem ao instrumento, dando a oportunidade aos mesmos de mostrar seu trabalho e conhecer um pouco mais do universo musical”, afirma.

“ Os professores já estão ansiosos para saber quando serão realizados os próximos encontros. A tendência é crescer ”

Joel Carvalho

História de sucesso

Os encontros entre escolas se iniciaram timidamente em 2013 e foram crescendo progressivamente. O primeiro não tinha mais de 50 crianças, vindas de três escolas de São Paulo. Pouco a pouco o projeto foi ganhando força. A terceira edição, organizada por Mirtes Strapazzon, regional Sul do Sopro Novo, atraiu dezenas de participantes ao Conservatório de Belas Artes de Joinville (SC), mostrando um claro sinal de disseminação pelo Brasil.

Joel Carvalho explica que está havendo uma espécie de efeito bola de neve, em que as localidades que já receberam o evento se mostram ávidas por uma nova edição. “Os

PARTICIPANTES DO 4º ENCONTRO DE FLAUTAS (INSTITUIÇÕES E RESPECTIVOS PROFESSORES)

Liga Solidária: Silvana Carvalho

Núcleo Infantil Gakushukan: Sandra Guedes de Andrade

Banda Feminina Nova Era: Aline Yukari

Instituto Sagrada Família: Andrea Azevedo

EMEF Conde Luiz Eduardo Matarazzo: Joel Ferreira de Carvalho

Instituto Educacional Nações: Tânia Cristina Abreu

Colégio Singular Júnior: Roberta Montanheiro Silva Leite

I.A.E. Dr. Klaide (Projeto Educasamba): Rodrigo dos Reis

professores já estão ansiosos para saber quando serão realizados os próximos encontros. A tendência é crescer”, diz. Ele explica que o número de participantes varia de acordo com a demanda de cada região. Porém, as expectativas são altas. “Os menores encontros devem ter no mínimo 100 pessoas. A ideia é chegar a 2 mil alunos nos maiores”, diz ele, confiante.



ENGLISH

Yamaha Musical do Brasil**CEO:** Osamu Naito**Sopro Novo Manager:** Cristal Angélica Velloso**EVCOM****Editor:** Thiago Costa (MTB: 39.797)**Writer:** Flávio Dagli**Editorial Support:** Jamille Serbonchini**Art:** Rogério Callamari MacaduraA EVCOM Project (www.evcom.com.br)

EDITORIAL

SOPRO NOVO IS 10

Ten is a very distinctive number. To wear the "number 10 shirt" has been special since the time Pele paraded across the fields. At school, there is no higher grade than 10.

In religion, this unique number also appears. There are 10 commandments in the Christian faith and in Judaism, ten means perfection. Mathematics considers 10 a complete number, as all numbers run cycles of ten.

For us at Sopro Novo, ten means maturity, self-awareness, growth and gratitude. We have reached our first decade more mature, after overcoming all the difficulties that a programme of this magnitude represents in a country of continental proportions like Brazil.

We know enough to know our limits, which helps us to make the right preparations to exceed them at the right time, and grow even more.

And we have a lot to be grateful for. First, and most importantly, we thank all those who believed in Sopro Novo by participating in seminars, several events, concerts, workshops, classes and everything else

we created and that this amazing group of people always embraces, without restrictions.

To all the collaborators, past and present, of Yamaha Musical do Brasil: thank you! It would have been absolutely impossible to do what we did - attend approximately 400 thousand children - without you. Above all, this includes the presidents of our company who have stood by us these ten years: Kenichi Matsushiro, Takashi Fujita and the current president, Osamu Naito. Without the faith of these men, who represented the company as a whole, in the possibilities of Sopro Novo, our programme would not have moved forward and become the benchmark of music education it is today.

After 10 years, we celebrate our Tin Anniversary with Music and Education. In this marriage that has only improved with time, we look forward and see that the possibilities have multiplied. There are lots of cities to reach, lives to change, notes to play.

May the ten multiply into ten times ten. And may our note always be the highest. Join us, as the journey has only just begun.

COMUNICACION

WITHIN EVERYONE'S REACH

Print material, contact of retailers and the internet: all to reach those who are interested in programme news

Sopro Novo has been working so hard in all corners of Brazil that it had to build a full communications logistics to keep everyone who is interested and participants up to date. In addition to this Year Book, that is reaching its ninth edition, other media has proved fundamental during these 10 years.

The Sopro Novo Web TV, for example, was created just over a year ago and is already rising to the occasion. Aired monthly on the internet, the programme provides information on various project accomplishments: seminars, Quintet concerts and events schedule of the Sopro Novo Bandas, with activity dates and news. This way, all those who are somehow involved with Sopro Novo, like participants, professors, clinicians and regional representatives, and anyone who is interested, can use an important media vehicle to receive updates on all our events.

With the aim of increasing interaction among spectators, Sopro Novo Web TV provides a chat room for visitors to send their questions, which are answered in real time by Cristal Velloso, manager of Sopro Novo and the online programme presenter.

It has been a huge success. Email messages arrive from everywhere, from people asking questions or simply sending their compliments. Marconi, from Sossego (PB), for example, wrote to say he had

"learned a lot from these chat rooms." "I also really enjoy the 'Inspire-se' section," he reveals. He goes on to explain he is a music teacher, but considers himself "an apprentice who learns every day." "I just want to tell you I love you all and want to congratulate you for your work," he concluded. Marcia Piramo, from Minas Gerais, claims she "really enjoyed watching the tour of this fabulous quintet."

Since January 2013, the Sopro Novo Facebook page has been showcasing technological updates. Through our fan page, visitors can watch videos, see photos and check the courses and presentations schedule for Sopro Novo Flauta Doce and Sopro Novo Bandas. The page also provides a clinicians data sheet and more specific information on the programme itself, giving the general public an even better idea of what Sopro Novo is all about.

One of the key benefits of this platform is its interactivity and responsiveness, making our Facebook Page one of the main programme instruments to communicate with the public. People interact to ask a wide range of questions, from where to buy a recorder in their city to ways of requesting a recital of the Quintet. The platform is also being used to advertise Sopro Novo Web TV programmes, enabling direct interaction between more than one media tool.

Obviously, the Sopro Novo advertising process also counts on the work of retailers, Yamaha representatives and the company website, that is still actively providing programme activity information.

DIDATIC MATERIAL

PRINTED WORKSHOPS

Training books are one of the greatest legacies of Sopro Novo for music education in Brazil

The 2nd Sopro Novo Congress marked the launch of yet another item in the course books line. It was the *Caderno de Manutenção Sopro Novo Bandas Yamaha*, a maintenance workbook to add to the other 10 music books created by the Sopro Novo and Sopro Novo Bandas programmes, representing one of the most significant contributions to music education in Brazil.

Following the tradition, the person responsible for creating this material was the actual clinician in the area (and professor who conducts instrument workshops all over Brazil), Araken Busto. The material soon proved fundamental to guarantee programme continuity and unity, as it provides students with a study guide based on a previously structured model, strictly according to the Sopro Novo methodology. "In Brazil, there aren't many books on how to take care of wind instruments," says Araken. He goes on to explain that the workbook is the result of work he has been doing since 2010, attending events across the country to orientate musicians on how to look after their instruments. "I noticed the difficulties, the problems in the Brazilian market," he says. "The book provides what musicians wanted to see in print. It will be a book to consult after the workshop," he states, emphasizing that it will also contain other information, such as which instrument to choose according to level of technique and style, and on how to best perform instrument maintenance.

Step by step

Araken's book also follows the example of other Sopro Novo training material by providing a resource that is easily understood, with illustrations and simple language. This material is, after all, generally used

by students and amateur musicians. This resource makes it simple for students to correctly understand how to handle their instrument and the right posture for best performance, for example.

Another measure was to insert an audio CD into each workbook that serves as a reference, except in the cases of regency and maintenance. This way, students can also listen to their lessons to check practice execution, and have accompaniment even when studying alone, which enhances progress.

Coverage

With Araken's workbook, Sopro Novo Bandas now offers seven training books that cover the following instruments: transverse flute (Marília Gabriela Gimenes), percussion (Edinei Lima and Daniel Gohn), saxophone (Erik Heimann Pais), trombone (Marcelo Bam Bam) and trumpet (Fernando Dissenha). There is also a regency workbook written by Mônica Giardini for those who want an introduction into the world of band and orchestra conductors. Other workbooks that are currently being prepared are for the clarinet and tuba, by the clinicians Marisa Lui and Albert Khattar, respectively.

Sopro Novo, on the other hand, has four workbooks: soprano recorder, contra-alto recorder, *Aprendendo a Ler Música*, or Learning to Read Music (musical initiation) and *Prática de Conjunto*, or Band Practice (for recorder quartets), all developed by Cristal Velloso, the programme manager. This powerful set of books also helps to bridge a gap in the Brazilian editorial market, which lacks publications dedicated to wind instruments in general.

Sopro Novo also wanted to be democratic and did not resort to a single publisher to launch all its material. For the last 10 years, Irmãos Vitale, Ricordi and Editora Som have shown commitment to the publications by forming a highly successful partnership with the programme and decisively contributing to transforming the Brazilian music books market.

ORGANIZATION CHART

INCREASING REGIONAL FORCE

New Sopro Novo company structure strengthens programme activities across the country

From March 2015, a structural change in Sopro Novo promises to make the programme stronger in areas that are more distant from the larger cities: the sectional offices were created to replace the former state supervisors. Educators responsible for these sectional offices will centralize received information and send it to their regional offices that will be, this way, closer to city monitors.

The sectional offices will be located in the most popular areas of each region for Sopro Novo activities. This will allow the programme to obtain the necessary vigour to broaden the scope of programme initiatives and reach more cities. Moreover, the 164 municipalities that were already included will be better assisted, with the increased and

more active presence of programme administrators.

The Sopro Novo manager, Cristal Velloso, counts on Larissa Macedo as programme assistant. Larissa will also head the Centre-West regional office, that will not have a sectional office, while maintaining her present activities. André Tokura will continue as coordinator of the North-East region, but now has the support of Leones Nascimento, who is head of the Bahia sectional office. In the South-East, Alessandra Alexandroff will have the support of Andrea Azevedo (ABC sectional office), while Mirtes Strapazon and Hilda Natume (Curitiba sectional office), take care of the South region. The North region will be administrated by Joel Ferreira and the Centre-West region will not have a sectional office. In all, 16 professors are certified to conduct seminars across Brazil. The work of Sopro Novo Bandas clinicians will also be nationwide. They are responsible for diversifying the scope of instruments included in Sopro Novo.

CLINICIANS

MUSICAL PROMOTERS

Sopro Novo clinicians are fundamental for the promotion of band music education

Exploring new ways of attracting the public all over Brazil was one of the motives that led to the creation of a new series of Sopro Novo ramifications. These include Sopro Novo Bandas, initiated in 2007, that helped to increase the scope of the programme created a year

earlier. Since then, in addition to the recorder, other wind instruments were also considered.

With the instruments came their specialists, the clinicians, responsible for offering courses, workshops and recitals all over Brazil for programme participants who are members of symphonic bands, marching bands and wind orchestras, and all those who are interested in these instruments. The first to join the team were saxophone player

Erik Heimann and trumpet player Fernando Dissenha. The team, of course, started to gradually take shape. Today, Sopro Novo Bandas comprises a total of six wind instruments: transverse flute, clarinet, saxophone, trumpet, trombone, and tuba. And then there is the regency, percussion and piano accompanists that complete this highly skilled team to teach the paths of musicality to amateurs in churches, NGOs and other public and private locations.

"Sopro Novo enables clear and direct access to musical information for student who attend the classes or the public that watches the recitals," explains Albert Khattar, tuba clinician.

Multiple functions

The schedule of clinicians is always packed. And it's not due to lack of motive. The scope of their work covers a wide range of areas. In addition to the courses and workshops, these professors/artists also perform recitals for children and adults.

"The chance to divide your musical knowledge for people who want access to information and learning is a huge accomplishment in both areas," recalls Marília Gabriela Gimenes, transverse flute clinician. "Every time I get back from a workshop, my heart feels satisfied," she claims.

There is also an educational activity especially created for children: the workshop '*De Vento em Popa*'. In this workshop, Erik Heimann offers educational activities for children aged 7 to 13 on the world of wind instruments. The aim is to help the young students to discover the universe of wind instruments for themselves by using audiovisual resources and educational games in which they become the main characters of a story packed with mystery and adventure. In this story, the children must help Sir Windus Blowing, Chief Guardian of the Wind Instrument Knowledge Portal, to defeat the terrible villain, Silencius Soturnus.

In addition to '*De vento em Popa*', the clinicians offer recitals in which professors visit cities to conduct workshops to present a specific repertoire for their instruments, always accompanied by pianist Miriam Braga. She says that this work "establishes a connection between a cultural and artistic ideal." According to Miriam, "the project goes in pursuit of people and understands many of their needs of musical expression."

But this is not all. Each clinician must also create an exclusive teaching method for their instrument, as shown in the section 'Printed workshops' of this yearbook. The workbooks are essential for the continuity of class work in the student's daily routine.

CLINICIANS

Albert Khattar

Instrument: tuba

Qualifications: Master of Music from Unicamp (SP)

Clinician since 2013

"It is so gratifying to be a part of a project that is so important for music education. As Sopro Novo is nationwide, it enables us to divulge good tuba practices among all the students."

Araken Busto

Instrument maintenance

Qualifications: training in Spain with renown luthier Emílio Martinez. Clinician since 2014, but has worked for Yamaha since 2008.

"The work [at the wind instrument maintenance workshops] is unique here and transfers international professional training to Brazil. Yamaha is changing the reality of this profession here."

Erik Heimann Pais

Instrument: saxophone

Qualifications: Erudite and MPB/Jazz saxophone from the Conservatório Musical de Tatuí (SP)

Clinician since 2007

Fernando Dissenha

Instrument: trumpet

Qualifications: Master of Music from Juilliard School

Clinician since 2007

Gabriela Gimenes

Instrument: transverse flute

Qualifications: PhD in Music from the University of North Texas

Clinician since 2011

"It is so gratifying to see all the states and cities that Sopro Novo has reached. Places where access to information is a lot more difficult than in large cities."

Marcelo Bam Bam

Instrument: trombone

Qualifications: Degree from the Conservatório Musical de Tatuí (SP)

Clinician since 2009

"To me, this is an achievement as trombone teacher, as musician and also give me great personal satisfaction, as I can take hope and a good example on how to proceed in a career and the technical knowledge required to play a trombone (...) to people that are lacking the motivation because they live far from large cities, don't have the material or simply need a word of encouragement."

Marisa Takano Lui

Instrument: clarinet

Qualifications: Bachelor's degree in Clarinet from the USP

Clinician since 2011

Miriam Braga

Instrument: piano

Qualifications: Master of Music from the UFRJ

Clinician since 2007

"In a hierarchical, almost colonial, cultural and social heritage that is consequently deeply connected to its aristocratic origins, Sopro Novo brings the democratic and contemporary. Music made to measure, for everyone!"

Mônica Giardini

Instrument: regent

Qualifications: PhD and Master's degree in Musicology from the USP

Clinician since 2009

"Sopro Novo is a unique, innovative project with huge and fast-growing educational potential."

Daniel Gohn and Edinei Lima

Instrument: percussion

Qualifications: PhD in Music from USP (Daniel) and Bachelor's degree in Percussion from the UNESP (Edinei)

Clinicians since 2011

"Musical awareness is a fundamental part of an individual's socialization. In this sense, Sopro Novo, with all its excellence, is a very important tool."

QUINTET

EDUCATIONAL PERFORMANCE

Combining education and top-level performances is the secret of success of the group that disseminates the recorder across Brazil

The year 2014 revealed all the strength behind the Quinteto Sopro

Novo. They have performed no less than 25 concerts, one every two weeks, in cities scattered across the four corners of Brazil. The exploit is a clear sign that the group is on the right track to accomplishing its aim of strengthening Sopro Novo's mission to disseminate the re-

corder - and quality music - across the country.

The task is even more celebrated when we consider that the group recently suffered a huge change in its formation, with the entrance of Marta Roca and Josy Lopes to replace Márcia Gioia and Selma Oliveira, and the start of a new performance, *'Vira Virou'*, after the adaptation process and maddening cycle of rehearsals.

Cristal Velloso, manager of Sopro Novo and one of the members of the group, believes that, "the quintet has grown with the changes, both in relation to their performance and their artistic and aesthetic orientation." "They are part of our creative process, although this dynamic is not easy to administer," she explains. According to Cristal, the name of the performance itself is an allusion to these changes, in the sense of turning the page and starting a new phase.

Past transformations

The changes that culminated in the arrival of *'Vira Virou'* are nothing new in the history of the quintet. In fact, the group went through other moments of change involving the entrance and exit of its members. Unshaken, it managed to make the most of each of these moments. It took full advantage of the changes in its formation to translate them into the creation of a new show.

Cristal explains that this characteristic is a reflection of the organic manner in which the concerts are conceived, when each member of the group decisively contributes to make each recital unique that is seldom replicated with other musicians.

Between 2008 and 2011, the Quintet, then formed by Claudia Freixedas, Cristal Velloso, Márcia Gioia, Marcio Alexandre and Selma Oliveira, all graduates from renown institutions and with experience in the field of education, presented a repertoire made up of medieval, renaissance and baroque pieces: *'Certas Canções'* (or, Certain Songs). More than 150 performances all over Brazil. A DVD, recorded in the auditorium of the Faculdade Santa Marcelina, of São Paulo, was launched, with the free distribution of 3 thousand copies. "Something that really fascinated me about this work was the connection of the artistic and the educational. I think you can't be a great teacher if you are not a great performer or artist, as well," summarized Miriam Braga at that time, the artistic director of the show.

In 2012, the first change: Maurílio Silva joined the quintet after Claudia's departure and a new recital was presented, *'Cambia'*, a performance marked by the exhibition of poems and erudite and folk songs, and even MPB pieces. They performed 16 times and distributed 2 thousand free CDs.

The following year, in 2013, the entrance of Marta and Josy consolidated the current formation of the quintet and marked the arrival of the show *'Vira Virou'*, with pieces that ranged from the Middle Ages to modern times, and is still running.

Cristal is optimistic about the groups next steps. She is already planning to record a double *'Vira Virou'* DVD that covers both the art and the education (see more in the box). She also wants to continue strengthening the group in its mission of divulging quality music in Brazil.

Formula for success

To become an essential tool that would enable Sopro Novo to cover its

area of interest, the quintet created an interesting formula: form the band with extremely competent musicians that were also outstanding teachers. This way, it managed to divide its activities into two types of recitals: artistic and educational. The first are a more traditional concert in which the group performs before the general public in a wide range of periods and styles, while maintaining a high artistic level in relation to the music and the visuals, such as costume and characteristic decoration.

The educational recitals, on the other hand, are normally held in schools to introduce parents, students and teachers to the universe of erudite music. The presentations include explanations on the performed pieces and their composers. "For many, the educational recitals are their first experience of a recital. They get an overall idea of what to expect and how to behave at events like these, and also learn more about the recorder," says Cristal Velloso, manager of Sopro Novo and member of the quintet.

DATA SHEET

Cristal Velloso

Qualifications: Bachelor's degree in composition and regency, specializing in children's music education from the Orff Institute in Salzburg (Austria) and the Kodaly method from the Dunakanyar Estergon University (Hungary)

Member of the Quintet since: 2006

"If the seminars take knowledge to the public of Sopro Novo, the quintet takes emotion. Knowledge, emotion and technique transform music into art and this is the role of the group: bring people closer to art."

Josy Lopes

Qualifications: Musical Educator from the Universidade Federal de São Carlos (SP)

Member of the Quintet since: 2013

"We take music to an audience that, many times, has not had the opportunity to listen to an instrument played live and, because of this, we are providing these people with a closer contact with music and a meaningful experience in their lives."

Marcio Alexandre

Qualification: Bachelor of Piano and teaching degree in artistic education with a certification in music from the Faculdade Santa Marcelina (SP).

Member of the Quintet since: 2006

Marta Roca

Qualifications: Bachelor of Recorder from the Faculdade Santa Marcelina (SP)

Member of the Quintet since: 2013

"The recorder is an 'easy conversation' instrument that can interact with various music formations. By playing a simple melody in terms of technique and history of the recorder you can ennoble its use."

Maurílio Silva

Qualifications: Bachelor of Music with certification in flute from the USP

Member of the Quintet since: 2011

"Through the Sopro Novo programme, the quintet has become very important for the education of teachers of music in Brazil, who learn how to think and act in their classrooms, using creativity, and a sense of generosity and music through the recorder."

SPECIAL FEATURE

TRANSFORMING LIVES

Collaboration in social inclusion projects is one of the most important legacies of Sopro Novo in its 10 years of existence

"My dream is to 'musicalize' the world."

Valéria Forte, director of CAEM (Centro de Apoio às Escolas de Música, or Centre for the Support of Music Schools), clearly recalls when she heard the sentence above. It was in 2005, during the first Sopro Novo

gathering. When Cristal Velloso, programme manager, said these words he was excited with the future perspective of the musical awareness project of Yamaha Musical do Brasil based on the recorder that was still in its initial year. He could never have guessed the proportions the initiative would reach in these 10 years.

The numbers speak for themselves, always hovering around the hundreds of thousands. Between 2005 and 2014, more than a thousand recorder

events were held. Almost 4 thousand teachers were trained through the programme and became agents that multiplied their knowledge to more and more people. Furthermore, around 250 band workshops were offered to around 1800 students. The most impressive number, however, is the number of children who benefited from the programme: around 400 thousand in a one decade.

On the other hand, one of the greatest achievements during the 10 years of the programme is impossible to express in numbers: the transformation in the lives of the people involved.

Second chance

One of the most emblematic success stories is the work that is being done with prison inmates in Araguaína (TO). Samara Ferreira, coordinator of the Harmonia Project tells us that the initiative emerged after a judge at the city's criminal court decided to promote some type of activity that provided inmates with the opportunity to re-socialize. "Before we started, we listened to the problems of inmates. They were the ones who asked for music classes," says Samara, recalling that there are musicians inside the prisons. "There are people who play the sax, violin, piano. We have this tendency to think that inmates have no education, but there are professionals inside the system," she states.

For the project to be successful, it needed a push. That was when Sopro Novo entered the picture. Joel Ferreira, North regional representative of the programme, says that he conducted the initial seminar in a mixed class, with inmates and other interested parties. "Everyone was very interested and I could not tell the inmates apart from the others," he says. "We have such as stereotyped image that we think that just being there is a risk," he adds.

Initiated in June, the project exclusively attends inmates that are serving time in a semi-open prison regime (free during the day, but sleep in prison), a benefit that is only granted to inmates who are enrolled in a course or who work. Samara can already see the results. She says that some of the participants have already managed to upgrade their prison regime. Others "manage to better deal with life's setbacks without resorting to crime to solve their problems," she says.

According to the coordinator, there is a series of factors that explain the project's success. Firstly, the inmates feel respected. "People who spend time in jail are marked by society and no one else gives them a chance," says Samara. The second factor is discipline, as the participants accept the commitment of attending class and fraternizing, which helps them with the re-socialization process. "Those who enter the project do not really leave. They are always in touch with the others," she states. "Discipline and harmony of music gives people a different perspective on life," she adds.

The aim is not to restrict the project and offer it to inmates in the closed prison regime, which would mean around 300 people, a much more expressive number than the current 12 participants. Moreover, the project would help inmates to keep their minds occupied with a gratifying activity.

Samara and Joel, however, want to take a step further and also attend at risk children. "Sometimes the father teaches his son or wife to enter the world of crime," says the coordinator. She explains that by involving the children, the project manages to create a sort of psychological barrier that protects them from the bad influence of the criminal member of their family. This initiative should be parallel to the one offered to the inmates. "If you apply pressure from the bottom upwards and from the top downwards, you can ward off crime," she claims. "The parents are the model. When to get through to the criminal, you rescue the family," she concludes.

The best age

Sopro Novo has the capacity to move from one extreme to the other: from the inmate, considered by many as being the synonym of danger, to the elderly, the symbol of harmlessness. Currently, there are two groups of elderly participants: in São Bernardo do Campo (SP) and in João Pessoa (PB).

"The project encouraged many elderly people who were already members of choirs, given the possibility of actually reading music (in a choir, members only have basic score-reading skills) and playing an instrument. They

were very proud of this new accomplishment," says Helaine Lobo, project coordinator in the city of São Paulo.

The transformations of the students are immense. Helaine mentions impressive cases of benefits that would normally be unimaginable. One of these cases is an 80-year old woman who claims she is "prepared for old age." According to the coordinator, the elderly woman hopes that when she is no longer capable of being in society, she will stay at home playing the flute. Another story is about an elderly woman who attends the courses with her grandson. "He encourages her to study during the week," says Helaine.

Leudes de Oliveira, project coordinator in João Pessoa, says that the initiative started in 2007, and immediately got a very positive response from participants. "After the first seminar, no one missed any of the events," he says. According to him, one of the greatest exploits was to teach music to elderly laypersons, "who had never seen a musical note." Today, he has a consolidated group that uses the Sopro Novo methods for musical development. "Thanks to this solid foundation, the group continues to this day."

He proudly adds that the group performs frequently and is always on local TV. "We are a reference in the region," he says, mentioning the varied repertoire that includes popular melodies and music from the Renaissance period. "The regional pieces, like *Assum Preto* and *Paraíba*, are a huge success," he says.

Leudes seems especially optimistic with the future of the project. "We also have a brass wind instrument sextet and we want to put them in Sopro Novo." He also claims that Sopro Novo "prompted people to participate in social projects" in the city.

Helaine, from São Bernardo, cheerfully mentions the transformations triggered by the programme that, in her case, went beyond the environment of her students. "Personally, it was a complete turnaround," she says. "I regained my interest in the recorder as a performer. I play in the church orchestra, became a monitor and, as I started my Music Education teaching degree in August, suggested this project to the college because I believe it can enhance the education of my colleagues," she adds.

"I fell in love with creating musical awareness in such a dynamic, clear and fun way that involves everyone." She continues by saying that the programme "is so comprehensive that it provides new ways to work and reach people who never pictured themselves playing an instrument or changing their cultural, social and personal lifestyles."

A new outlook

Another impressive achievement with the participation of Sopro Novo is the project *Música Transformando Vidas*, or Music Transforming Lives, administered by Paulo Mauá in Santos, the coast of the state of São Paulo, for the blind and visually impaired. Their deficiencies were acquired during their life times and the participants only learned to play an instrument after losing their vision, which shows the power of this initiative.

"The students adore it, and they are almost never absent," says Paulo. He mentions how teaching music has "boosted the students' self-esteem and helped them value their achievements a lot more."

The initiative, with an office next door to the Rotary Santos Oeste, uses books and recorders from the programme. For Paulo, Sopro Novo is "fundamental for the creation of musical awareness, and triggers students' interest in music theory and band practice with a low-cost instrument and full mobility. He also recalls that to attend the current target public, "several alterations in terms of accessibility" had to be implemented.

The project also manages to transform the people involved into outreach agents, providing the visually impaired with the pleasure and satisfaction of learning music and the chance for social inclusion for those who are confronted with so many difficulties on a daily basis.

The coordinator seems very pleased with the results. "For the students, the project has become a tool to reinforce their citizenship and self-esteem. For me, every student and every class is a present I receive from God," he says.

Mission impossible?

And what about Cristal Velloso's dream of 'musicalizing' the world? The

fact is that this goal, of course, is still distant. But the programme she created with Yamaha is solid enough to grow continuously with maximum robustness and at a surprising pace. Every year, more and more outreach agents are disseminating their music to all corners of Brazil.

VISION

AN ENCHANTING PROGRAMME

People who have worked with Sopro express their satisfaction and respect for the project that disseminates music across the country

One thing is undeniable: everyone who contacts Sopro Novo is enchanted by it. And it's no coincidence. The programme has an organic growth project that is different to any other. By training teachers to disseminate music education and providing a unique methodology that enables lessons learned during the courses to be reinforced and replicated, Sopro Novo has guaranteed organic, vigorous and, above all, effective growth that aims to reach one objective - take music to as many people as possible.

One of the great admirers of the programme is Sergio Figueiredo, maestro and music professor. He became involved in 2008, when he was president of the Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), the Brazilian Music Education Association, and heard about Sopro Novo through Cristal Velloso, who was then coordinator and is now programme manager, with whom he had already worked in the past. At that time, they were both busy working on a campaign to create a law that made music a mandatory subject in Brazilian school, which eventually occurred after such a law was approved that same year.

"I was quite impressed with the reach of the Sopro Novo programme and its proposals in different parts of Brazil, with workshops, teacher training, recitals, creation of course books," he says.

The outreach of Sopro Novo is actually one of its main merits. The ability to reach remote parts of the country of continental proportions is not an easy task. Especially considering the local specificities, which enable the presence of cultural aspects that are characteristic of each location and demand a lot more skill for education to reach the highest levels of quality established by Yamaha Musical.

This did not go unnoticed by Figueiredo. "What really surprised me was the actual workshop programme in different Brazilian contexts, with several activities in a single work week that meet all the demands of music education and training for music teachers." The professor adds that "the importance of this programme lies in the possibility of preparing an increasing number

of outreach professionals in different contexts."

While the world is still not completely musicalized, Cristal can rest assured, as throughout these 10 years she has achieved one thing: to change the lives of thousands of people for the better. And one thing is certain: many others will still benefit.

Valéria Forti, director of CAEM (Centro de Apoio às Escolas de Música, or Centre for the Support of Music Schools), is another fan of the programme. She proudly states that she has been in contact with Sopro Novo since the beginning when it was no more than a concept created by Yamaha. Valéria classifies it as being something that is "extremely important and valuable for the entire music industry" and joins Figueiredo when it comes to praising the coverage of this programme. "I should emphasize how easy it now is to create outreach bases for 'making music'," she says.

The director of CAEM knows exactly what she is talking about. Given her long-term contact with Sopro Novo, especially working with music schools, she witnessed first-hand the growth of this programme, and especially of its achievements. "I accompanied the actions and objectives that were being drafted and reached through its implementation and divulgation, as I work in the area of music education and management," she highlights. She is therefore entitled to mention factors that she considers determined the success of the programme: "It promotes education, easily and quickly provides education and knowledge with little investment," she says.

Valéria also reveals her favourites in Sopro Novo. "One of the more impressive material is *Aprendendo a Ler Música*, or Learning to Read Music," she says, referring to the course book written by Cristal Velloso for teachers that can't read scores. The director of CAEM says that the material 'opens a world' of possibilities for the diffusion of music, as it provides an essential tool for teaching music. Figueiredo also ventures a guess on the secret ingredient of this successful formula: the courses. "This is the most relevant part of the project because it enables training, updating, experience and contact with new material, and meets the demands of a public that cannot always go to the locations that offer this type of training," he says.

The maestro also makes it a point to express his satisfaction with Sopro Novo. "Not that many programmes survive that long, continually contributing to improving music education in Brazil," he adds. "This is the unquestionable merit of this proposal that is undoubtedly a significant contribution to musical training in our country".

PARTNERSHIP

DIFFUSING THE RECORDER

Musical Express has a long-standing partnership with Yamaha and Sopro Novo, performing a key role in the logistics of study material and instrument availability

The work of Sopro Novo depends on a fundamental factor: the availability of instruments, teaching material and other essential resources for the practice and study of the recorder. Consequently, the programme counts on partnerships with retailers all over Brazil, who year after year help us reinforce musical awareness in the country. As recognition of this work, Sopro Novo annually pays homage to one of these retailers. In 2015, the prize went to Musical Express, that serves as an intermediary between Yamaha Musical and retailers for the distribution of recorders and wind accessories. The company also plays a key role by ensuring all the logistics of Sopro Novo in relation to the courses. Musical Express distributes recorders, music books, t-shirts and all the other material used in workshops and seminars across Brazil. "We assemble the kits and ship them directly to the partici-

pants," says Cleber Monegatto, the company's commercial manager.

Cleber explains that the partnership with Sopro Novo started in 2008, when Musical Express partnered up with Yamaha. Since then, students from no less than 100 courses have been attended, without counting the almost 2700 retailers who provide recorders and wind accessories all over Brazil, directly continuing to the success of this endeavour.

The commercial manager reveals that his company does not actually make any profit and covers the transport costs and tax to support the social benefits of this successful programme. "The recorder is an instrument of musical initiation, of coverage," says Cleber. "And Sopro Novo is a generator of demand. We help Yamaha to expand their reach and the company helps us promote the instruments. That's the basis of our interest in this mutual relationship," he states.

According to him, Sopro Novo is a "perfect programme." "It could very well be the most all-encompassing and important social programme based on music in the country today," he concludes.

CONGRESS

A LOT MORE THAN A SIMPLE GATHERING

First Sopro Novo Congress was a milestone in the programme's history
Held on February 8 and 9, 2014 at the Colégio Batista Brasileiro, in São Paulo (SP), the 1st Sopro Novo Congress gathered around 300 people who had the chance to check recent updates, attend lectures and presentations and participate in workshops conducted by renown professors. The conception of the congress was based on the National Gatherings, which in the last eight years have gathered fans and collaborators from all over Brazil. The new stage, however, carries a more academic tone, as it provides an environment for everyone involved in Sopro Novo to divulge their work. The Yamaha clinicians made it a point to share the results of the seminars and workshops held in 145 cities in 2014 – and also helped to improve the technique of attending musicians.

"The event was excellent," summarizes Cristal Velloso, manager of Sopro Novo. Of all the activities, she highlights "the very interesting performance of participating students."

The event also included a wide range of activities. While the Quinteto Sopro Novo launched a CD of the show *Cambia* (or, Change), Cristal Velloso gave a lecture on the changes. "Musicians have to constantly reinvent themselves through self-assessments at all levels - personal, professional and of values - to continue producing and divulging content," she explains.

A promising future

The success was so outstanding that Yamaha decided not to organize the congress every two years, which was the initial plan, and made the event annual. In 2015, something extra special had to be planned because Sopro Novo would be celebrating its 10th anniversary.

According to Cristal, the theme of the 2nd Congress, which will occur on February 7 and 8, 2015, would be Sustainable Actions in Music Educa-

tion. "We're going to address a broader concept of sustainability that is not restricted to the environmental aspects, but also discusses how Man conducts actions," she explains. Consequently, the event will provide the ideal environment to address the social work of Sopro Novo, like the activities we have been doing with elderly groups, people with deficiencies and prison inmates.

Nature, in turn, will not be neglected. During the congress, the eco-friendly BioRecorder will be presented, made of corn resin plastic. The recorder player David Castelo will perform a concert with this instrument. Cristal adds that the environment has been a constant concern of Yamaha, and mentions that the company is already manufacturing instruments with lead-free welding.

Everyone who is interested can prepare for lots of extra novelties. For the first time in a gathering or congress, the Quinteto Sopro Novo will perform the full artistic recital of *Vira-Virou*, that premiered in 2014.

Among the students, considering their successful performance in the recent edition, a new performance has been scheduled, only this time with the students who attend the workshops at the actual congress.

Cristal cheerfully says that there is even a waiting list with 50 names for the event, despite the 400 vacancies available until the end of December 2014, 100 more than last year. "It has grown so quickly that in the future we hope to move the event to a location that has the capacity to house more people," says the manager of Sopro Novo, without hiding her enthusiasm. According to her, the secret of this success is accessibility to the event, which is free, and because it offers classes from top professors.

"The congress is already part of the São Paulo music agenda, ranking alongside important festivals like the Campos do Jordão (Winter Festival in SP), Poços de Caldas and São João Del Rei (both in Minas Gerais)," she says.

SCHOOL

YOUNG TALENTS

Gatherings of participating Sopro Novo schools create the perfect environment for students to showcase their skills with the recorder

More than 300 children from several schools playing together for the first time before an audience of around 900 people. This unique moment was possible thanks to the 4th edition of the *Encontro de Flautas*, or Recorder Gathering, on August 16, 2014, at the Instituto Sagrada Família, in Santo André (SP).

In spite of the great party, the challenge was huge. In addition to their inexperience playing the recorder, the children arrived in groups from different schools that had never played together. The result, however, could not have been better. Performing the melodies from the Sopro Novo books for the soprano and contra-alto recorders they had practiced at school created a surprising harmony that touched all the families in the audience. "The kids play as if they were all students of the same teacher, as if there were no barriers between them," says Joel Carvalho, creator and one of the organizers of the event.

Contentment

Sister Clara Rosa, director of the Instituto Sagrada Família, shows total satisfaction. "The parents were very happy to see their children performing in a large event with several schools," she says. She classifies the gathering as "super interesting" and emphasizes the impact musicalization has had on the children. "It helps them to concentrate and with their overall education. Actually, in all the subjects that involves learning an instrument," she concludes.

Joel adds that the fact that advanced students played with beginners provided extra motivation. "They feel they make a difference, which is really important at this stage," he says. Sandra Guedes, music teacher

at the Núcleo Infantil Gakushukan, agrees with him. "Being part of this gathering boosted their self-esteem," she says. In all, 15 of her students participated in the event. She illustrates the satisfaction of these children by telling two stories.

The first is about the joy expressed by a girl who had won a contra-alto recorder from Yamaha raffled at the event. "She was so happy, and it was even more evident because she had seemed the most discouraged of the group until then," she says. In the other story, a student approached Sandra with a present a few days after the event. "Her mother was so moved by her daughter's performance that she gave me a bag as a thank you gift," she says.

"The parents really liked the incentive and knowing that their children were being so well guided by Yamaha," says Tania de Oliveira Abreu, music and art teacher at the Instituto Educacional Nações. This organization, which had also participated in the 2013 gathering, took no less than 63 primary school students to the event. "This type of event encourages our students to increasingly dedicate themselves to their instrument and gives them the opportunity to show their work and know a little more about the world of music," she states.

Success story

The school gatherings started timidly in 2013 and have been progressively growing since then. The first event had no more than 50 children from three schools in São Paulo. Little by little, the project gained strength. The third edition organized by Mirtes Strapazon, South regional Sopro Novo representative, attracted dozens of students to the Conservatório de Belas Artes de Joinville (SC), showing a clear sign of the reach of this event in Brazil.

Joel Carvalho explains that there is a sort of snowball effect, in which the local authorities of the locations where the event has already been held are eager to house a new edition. "The teachers are anxious to know when the next gathering will be held. The tendency is to grow," he says. He explains that the number of participants varies according to the region. However, the expectations are high. "The smaller events attract at least 100 people. We hope to reach 2 thousand students in the larger ones," he confidently adds.

Participants of the 4th recorder gathering (institutions and re-

spective teachers)

Liga Solidária: Silvana Carvalho

Núcleo Infantil Gakushukan: Sandra Guedes de Andrade

Nova Era Women's Band: Aline Yukari

Instituto Sagrada Família: Andrea Azevedo

EMEF Conde Luiz Eduardo Matarazzo: Joel Ferreira de Carvalho

Instituto Educacional Nações: Tânia Cristina Abreu

Colégio Singular Júnior: Roberta Montanheiro Silva Leite

I.A.E. Dr. Klaide (Educasamba Project): Rodrigo dos Reis

ESPAÑOL

Yamaha Musical do Brasil

Presidente: Osamu Naito

Gestora de Sopro Novo: Cristal Angélica Velloso

EVCOM

Editor: Thiago Costa (MTB: 39.797)

Redacción: Flávio Dagli

Apoyo editorial: Jamille Serbonchini

Arte: Rogério Callamari Macadura

Un proyecto EVCOM (www.evcom.com.br)

EDITORIAL

SOPRO NOVO (SOPLO NUEVO) ES 10

Diez es un número muy peculiar. Ser "el 10" es algo especial desde los tiempos en los que Pelé desfilaba por los campos. En las escuelas, no hay nota mayor que 10.

En las diferentes religiones, aparece nuevamente ese número tan único. Son 10 los Mandamientos de la fe cristiana y en el Judaísmo, el diez significa perfección.

La matemática considera el 10 un número completo, pues todos los números corren en ciclos de diez.

Para nosotros del Sopro Novo (Soplo Nuevo), diez significa madurez, autoconocimiento, crecimiento y agradecimiento. Pues llegamos a nuestra primera década de vida maduros, después de superar todas las dificultades que un programa de nuestra magnitud enfrenta en un país de dimensiones continentales como Brasil.

Nos conocemos lo suficiente para saber cuáles son nuestros límites lo que nos permite hacer la preparación exacta para superarlos en el momento correcto, creciendo aún más.

Y tenemos mucho para agradecer. Primero, y más importante, a todos los

que creyeron en el Sopro Novo (Soplo Nuevo) participando de seminarios, eventos diversos, conciertos, workshops, clases y todo lo demás que creamos y que ese increíble grupo de personas siempre abraza, sin restricciones.

A todos los colaboradores, actuales y pasados de Yamaha Musical de Brasil: ¡muchas gracias! Sería completamente imposible hacer lo que hicimos - aproximadamente 400 mil niños atendidos - sin ustedes. En especial, destacamos a los presidentes de nuestra empresa que estuvieron con nosotros en estos diez años: Kenichi Matsushiro, Takashi Fujita y el actual, Osamu Naito. Sin la confianza de esos hombres, representando la empresa como un todo, en lo que el Sopro Novo (Soplo Nuevo) puede hacer, nuestro programa no habría avanzado y transformado en la referencia en enseñanza musical que es hoy.

A los 10 años, celebramos nuestra Boda de Cinc con la Música y con la Educación. En ese casamiento que sólo mejora con el tiempo, miramos para adelante y vemos que las posibilidades se multiplican. Hay muchas ciudades a alcanzar, vidas que cambiar, notas a tocar.

Que los diez se multipliquen en más diez por diez. Y que nuestra nota sea siempre máxima. Vengan con nosotros, pues el viaje apenas comenzó.

COMUNICACIÓN

AL ALCANCE DE TODOS

Material impreso, contacto de comerciantes e internet: todo para alcanzar a los interesados por las novedades del programa

El Sopro Novo (Soplo Nuevo) viene realizando tantas actividades por los cuatro rincones de Brasil que acabó siendo necesario estructurar toda una logística de comunicación para dejar a los interesados y participantes informados de los acontecimientos. Además de este Anuario, que llega a su novena edición, otros vehículos asumieron un papel fundamental a lo largo de esos 10 años.

El Sopro Novo Web TV (Soplo Nuevo Web TV), por ejemplo, nació hace poco más de un año y ya viene mostrando para que vino. Transmitido mensualmente vía internet, el programa trae informaciones sobre las

diversas realizaciones del programa: seminarios, conciertos del Quinteto y programación de los eventos del Sopro Novo Bandas (Soplo Nuevo Bandas), con agenda de actividades y presentación de novedades. Así, todos los que participaron de alguna forma con el Sopro Novo (Soplo Nuevo), como participantes, maestros, clínicos y representantes regionales, además de interesados de un modo general, tienen a disposición un importante vehículo para estar enterados de los acontecimientos.

Con la intención de aumentar la interacción entre los espectadores, el Sopro Novo Web TV (Soplo Nuevo Web TV) abre espacio para una charla por el cual todos pueden enviar sus dudas, que son contestadas al instante por Cristal Velloso, Gestora del Sopro Novo (Soplo Nuevo) y presentadora del programa en internet.

El éxito es enorme. Los e-mails llegan de todos los lugares, de personas queriendo sanar sus dudas o simplemente hacer elogios. Marconi, de Sossego (PB), por ejemplo, escribió diciendo que ha aprendido bastante con estas charlas. “También me emociono mucho con la parte del programa ‘inspirose’”, revela. Explica que es profesor de música, pero se considera “un alumno aprendiendo cada día”. “Quiero decir que los amo y felicitarlos por el trabajo”, concluye. Ya Marcia Piramo, de Minas Gerais, afirma que le gustó ver la gira de este quinteto fabuloso”.

Acompañando las novedades tecnológicas, desde enero de 2013 está en el aire el Facebook del Sopro Novo (Soplo Nuevo). Quien accede a la fanpage podrá acompañar vídeos, fotos y agenda de cursos y presentaciones relacionadas al Sopro Novo (Soplo Nuevo) Flauta Dulce y Sopro Novo Bandas (Soplo Nuevo Bandas). La página también trae la ficha técnica de clínicos e informaciones más específicas sobre el programa en sí, dándo-

le al público en general una noción aún más amplia de aquello que es el Sopro Novo (Soplo Nuevo).

Uno de los grandes beneficios de esa plataforma es su interactividad, haciendo de la fanpage (la página del Facebook) uno de los principales instrumentos del programa para comunicarse con su público. Las personas interactúan para sanar diversas dudas, desde donde comprar una flauta dulce en su ciudad, hasta modos de pedir un recital del Quinteto. La plataforma también viene siendo usada para divulgar los programas del Sopro Novo Web TV (Soplo Nuevo Web TV), posibilitando el diálogo entre más de una herramienta de comunicación.

El proceso de divulgación del Sopro Novo (Soplo Nuevo) cuenta también, por supuesto, con el trabajo de comerciantes y representantes Yamaha y del sitio de la empresa en internet, que sigue activo con todas las informaciones sobre las actividades del programa.

MATERIAL EDUCATIVO

WORKSHOPS IMPRESOS

Los libros didácticos son uno de los mayores legados dejados por el Sopro Novo (Soplo Nuevo) para la educación musical en Brasil

El 2º Congreso Sopro Novo (Soplo Nuevo) marca el lanzamiento de más un ejemplar de su línea de materiales didácticos. Se trata del Cuaderno de Mantenimiento Sopro Novo Bandas (Soplo Nuevo Bandas) Yamaha, que se junta a los otros 10 libros de música desarrollados por los programas Sopro Novo (Soplo Nuevo) y Sopro Novo Bandas (Soplo Nuevo Bandas), representando una de sus mayores contribuciones con la enseñanza musical en Brasil.

Siguiendo la tradición, el responsable de desarrollar la obra fue el propio clínician (maestro que imparte workshops de instrumentos por todo Brasil) del área - en el caso, Araken Busto. El material acaba por constituirse en un elemento fundamental para garantizar la continuidad y unidad del programa, pues le permite al alumno tener en manos un guía para estudiar con base en un modelo ya estructurado, siguiendo estrictamente la metodología del Sopro Novo (Soplo Nuevo).

“En el país hay pocos libros sobre mantenimiento de instrumento de soplo”, dice Araken. Explica que el cuaderno es el resultado del trabajo que él realiza desde 2010 recorriendo eventos por todo Brasil para orientar a los músicos sobre cómo cuidar sus instrumentos. “Vi las dificultades, los problemas del mercado brasileño”, dice. “El libro trae lo que los músicos querían ver escrito. Será un material de consulta para después del workshop”, afirma, recordando todavía que la obra contará con informaciones diversas, como qué instrumento escoger de acuerdo al nivel técnico y estilo y también sobre cómo mejor mantenerlo.

Paso a paso

El libro de Araken sigue también el ejemplo de los demás materiales didácticos del Sopro Novo (Soplo Nuevo) al apostar en recursos que permitan facilitar al máximo el entendimiento de su contenido, como imágenes ilustrativas y lenguaje simplificado. Eso porque el material está, de modo general, destinado a estudiantes y músicos amateurs. Así, le queda claro

al alumno entender la manera correcta de utilizar el instrumento y como debe ser su postura al ejecutarlo, por ejemplo.

Otra medida tomada en ese sentido fue la de insertar en cada cuaderno un CD de referencia auditiva, a excepción de los libros de dirección y mantenimiento. De esa forma, el alumno puede contar también con el audio de las lecciones para que pueda verificar si la ejecución de su práctica está correcta y también para que tenga el debido acompañamiento, aun cuando está estudiando solo, permitiendo un progreso más acentuado.

Alcance

Con el cuaderno de Araken, el Sopro Novo Bandas (Soplo Nuevo Bandas) llega a siete libros didácticos que abarcan los siguientes instrumentos: flauta transversal (Marília Gabriela Gimenes), percusión (Edinei Lima y Daniel Gohn), saxofón (Erik Heimann Pais), trombón (Marcelo Bam Bam) y trompeta (Fernando Dissenha). Existe también el cuaderno de dirección, escrito por Mônica Giardini y destinado a los que quieren introducirse en el fascinante mundo de los conductores de bandas y orquestas. Están también en proceso de preparación los cuadernos para clarinete y tuba, que estarán a cargo de los clínicos Marisa Lui y Albert Khattar, respectivamente.

Ya el Sopro Novo Flauta Doce (Soplo Nuevo Flauta Dulce) cuenta con cuatro cuadernos: flauta dulce soprano, flauta dulce alto, Aprendiendo a Leer Música (de iniciación musical) y Práctica de Conjunto (para cuartetos de flautas dulces), todos desarrollados por Cristal Velloso, Gestora del programa.

Ese poderoso conjunto de libros también ayuda a completar un espacio en el mercado editorial brasileño, carente de contenido dedicado a los instrumentos de viento en general.

El Sopro Novo (Soplo Nuevo) también trató de ser democrático y no se asoció a solamente una editora para lanzar todo el material. A lo largo de esos 10 años, Irmãos Vitale, Ricordi y Editora Som se comprometieron con las publicaciones, formando una asociación exitosa con el programa y contribuyendo decisivamente para transformar el mercado brasileño de libros musicales.

TABLA

MÁS FUERZA REGIONAL

Nuevo organigrama del Sopro Novo (Soplo Nuevo) fortalecerá acciones del programa en todo el territorio nacional

Desde marzo de 2015 un cambio estructural en el Sopro Novo (Soplo Nuevo) promete volver la presencia del programa aún más fuerte en los locales más apartados de los grandes centros: fue creada la figura de las

seccionales, que sustituirán los antiguos supervisores estatales. Los educadores responsables de estas seccionales van a encargarse de centralizar las informaciones recibidas y enviarlas a sus regionales que estarán, de esta forma, más próximos de los monitores de las ciudades.

Las seccionales funcionarán en la localidad más buscada de cada región para acciones del Sopro Novo (Soplo Nuevo). De esa forma, el programa ganará el

vigor necesario para que más ciudades sean alcanzadas por sus iniciativas. Además, los 164 municipios que ya eran beneficiados podrán ser mejor atendidos, pues contarán con la presencia más activa de los responsables por el programa. La Gestora del Soplo Novo (Soplo Nuevo), Cristal Velloso, cuenta con Larissa Macedo como asistente del programa. Larissa también va a asumir la regional Centro-Oeste, que no tendrá seccional, paralelamente a sus demás actividades. André Tokura sigue como coordinador en la región Nordeste, pero ahora cuenta con la compañía de Leones Nascimento, que dirige la seccional en Bahía. En el Sudeste, Alessandra Alexandroff pasará

a contar con el soporte de Andrea Azevedo (seccional ABC), mientras el dúo Mirtes Strapazzon e Hilda Natume (seccional Curitiba), cuidan de la región Sur. La región Norte, a su vez, será comandada por Joel Ferreira y, así como la Centro-Oeste, no tendrá seccional.

En total, 16 maestros están habilitados para impartir los seminarios por todo Brasil. De alcance nacional también continuará siendo la actuación de los clínicos del Soplo Novo Bandas (Soplo Nuevo Bandas), responsables por diversificar el total de instrumentos abordados por el Soplo Novo (Soplo Nuevo).

CLINICIANS

LOS DIFUSORES MUSICALES

Clinicians del Soplo Novo (Soplo Nuevo) son piezas fundamentales en la difusión de la enseñanza de música para ser tocada en conjunto

Explorar nuevas formas de atraer al público por los cuatro rincones de Brasil fue uno de los motivos que llevaron a la creación de una serie de ramificaciones del Soplo Novo (Soplo Nuevo). Entre ellas, está el Soplo Novo Bandas (Soplo Nuevo Bandas), actividad nacida en 2007 y que permitió aumentar el ámbito de actuación del programa creado un año antes. Desde aquel momento, además de la flauta dulce, otros instrumentos de viento pasaron a ser tenidos en cuenta.

Con los instrumentos llegaron sus especialistas, los llamados clinicians, responsables por realizar cursos, workshops y recitales en todo Brasil para los participantes del programa integrantes de bandas sinfónicas, marciales y orquestas de soplos, además de todos aquellos interesados en esos instrumentos. Los primeros a integrar el equipo fueron el saxofonista Erik Heimann y el trompetista Fernando Dissenha.

El equipo, por supuesto, fue ganando cuerpo a lo largo del tiempo. Actualmente, el Soplo Novo Bandas (Soplo Nuevo Bandas) contempla un total de seis instrumentos de viento: flauta transversal, clarinete, saxofón, trompeta, trombón y tuba. Eso sin contar las partes de dirección, percusión y piano correpetidor, que completan ese equipo altamente capacitado para enseñar los caminos de la musicalidad a los interesados, que están ubicados en entidades como escuelas, iglesias, ONGs y otros espacios públicos y privados.

“El Soplo Novo (Soplo Nuevo) permite el acceso a la información musical de manera clara y directa, sea para los alumnos participantes de las clases o para el público que asiste a los recitales”, explica Albert Khattar, clinician de tuba.

Múltiples funciones

La agenda de los clinicians está siempre tomada. Y no es por falta de motivo. El ámbito de su trabajo es bastante abarcador. Además de los cursos y workshops, esos profesores/artistas también realizan recitales artísticos y destinados a niños y adultos.

“Poder dividir su conocimiento musical para personas que están deseosas por acceso a la información y aprendizaje es de gran realización en los dos ámbitos”, recuerda Marília Gabriela Gímenes, clinician de flauta transversal. “Toda vez que retorno de un workshop, vuelvo con el corazón realizado”, afirma.

Hay también una actividad didáctica desarrollada especialmente para niños: el workshop ‘De Viento en Popa’. En él, Erik Heimann realiza actividades lúdicas y pedagógicas para niños de 7 a 13 años sobre el mundo de los instrumentos de viento. La intención es hacer que los pequeños descubran por sí mismos el universo de los instrumentos de viento, algo alcanzado con la ayuda de recursos audiovisuales y juegos didácticos en que los niños se vuelven protagonistas de una historia colmada de misterios y aventuras, en la cual, corriendo contra el tiempo, los chicos deben ayudar a Sir Windus Blowing, Guardián principal del Portal del Conocimiento Sobre los Instrumentos de viento, a derrotar al terrible villano, Silencius Soturnus.

Además del ‘De viento en Popa’, una importante actividad realizada por los clinicians son los recitales, en que los maestros visitan las ciudades para dar workshops presentando un repertorio específico de sus instrumentos. Todos ellos son acompañados por la pianista Miriam Braga. Dice que el trabajo “concreta la comunión de un ideal cultural y artístico”. Según Miriam, “el proyecto busca a las personas y las comprende en muchas de sus necesidades de expresión a través de la música”.

Pero el trabajo de los clinicians no para por ahí. Cada uno de ellos aún debe desarrollar un método exclusivo de enseñanza de su instrumento, como puede ser visto en la materia ‘Workshops impresos’, contenida en este anuario. Los cuadernos son la herramienta esencial para que el trabajo impartido presencialmente tenga continuidad en el día a día de cada alumno.

CLINICIANS

Albert Khattar

Instrumento: tuba

Formación: Con Maestría en Música por Unicamp (SP)

Clinician desde 2013

“Es muy gratificante formar parte de un proyecto tan importante volcado a la educación musical. Como el Soplo Novo (Soplo Nuevo) está en todo Brasil, posibilita difundir la buena práctica tubística entre todos los alumnos.”

Araken Busto

Mantenimiento de instrumentos

Formación: entrenó en España con el renombrado luthier Emilio Martínez.

Clinician desde 2014, pero actúa por Yamaha desde 2008

“El trabajo [de workshops destinados al mantenimiento de instrumentos de viento] es inédito aquí y transfiere capacitación profesional internacional para Brasil. Yamaha está cambiando la realidad de la profesión en el país.”

Erik Heimann Pais

Instrumento: saxofón

Formación: Saxofón Erudito y MPB/Jazz por el Conservatorio Musical de Tatuí (SP)

Clinician desde 2007

Fernando Dissenha

Instrumento: trompeta

Formación: Con Maestría en música por la Juilliard School

Clinician desde 2007

Gabriela Gímenes

Instrumento: flauta transversal

Formación: Doctora en Música por la University of North Texas

Clinician desde 2011

“Es muy gratificante ver todos los estados y ciudades que el Soplo Novo (Soplo Nuevo) ya alcanzó. Lugares en los que el acceso a la información es mucho más remoto que en las grandes ciudades.”

Marcelo Bam Bam

Instrumento: trombón de vara

Formación: Graduado en el Conservatorio Musical de Tatuí (SP)
Clinician desde 2009

“Para mí es una realización como profesor de trombón, como músico y también me trae una gigante felicidad personal, pues puedo llevar esperanza y ejemplo de cómo seguir carrera y el conocimiento técnico de tocarse trombón (...) a personas que son desestimuladas debido a la distancia de los grandes centros, falta de material o simplemente una palabra que le muestre el camino a ser recorrido.”

Marisa Takano Lui

Instrumento: clarinete

Formación: Bachillerato en Clarinete por la Usp.

Clinician desde 2011

Miriam Braga

Instrumento: piano

Formación: Con Maestría en Música por la UFRJ

Clinician desde 2007

“En una herencia socio cultural jerárquica, casi colonial y por consecuen-

cia aún profundamente relacionada a sus orígenes aristocráticos, el Sopro Novo (Soplo Nuevo) trae el contemporáneo democrático. ¡Música a la medida, para todos!”

Mônica Giardini

Instrumento: Director

Formación: Con Doctorado y Maestría en Musicología por la Usp

Clinician desde 2009

“El Sopro Novo (Soplo Nuevo) es un proyecto sin igual, innovador, que tiene un potencial de educación muy fuerte y rápido.”

Daniel Gohn y Edinei Lima

Instrumento: percusión

Formación: Doctor en Música por la Usp (Daniel) y Bachiller en Percusión por la UNESP (Edinei)

Clinicians desde 2011

“La musicalización es una parte fundamental en el proceso de socialización del individuo. En ese sentido el Sopro Novo (Soplo Nuevo), con la excelencia que posee, es una herramienta importantísima.”

QUINTETO

ESPECTÁCULO DIDÁCTICO

Combinar enseñanza con presentaciones de alto nivel es el secreto de éxito del grupo que disemina la flauta dulce por Brasil

El año 2014 mostró toda la fuerza del Quinteto Sopro Novo (Soplo Nuevo). Fueron nada menos de 25 conciertos, uno cada 2 semanas, en ciudades diseminadas por los cuatro rincones de Brasil. La hazaña es una clara señal de que el grupo está en el camino correcto para cumplir su propósito de fortalecer el Sopro Novo (Soplo Nuevo) en su misión de diseminar la flauta dulce – y la música de calidad – por el país.

La tarea es aún más festejada cuando se toma en cuenta el hecho de que recientemente el grupo tuvo una gran alteración en su formación, con la entrada de Marta Roca y Josy Lopes en lugar de Márcia Gioia y Selma Oliveira, y con el inicio de un nuevo espectáculo, el ‘Vira Virou’, después de todo el proceso de adaptación y el ritmo alucinante de ensayos.

Cristal Velloso, Gestora del Sopro Novo (Soplo Nuevo) y una de las integrantes del grupo, cree que “el Quinteto ha crecido con los cambios, tanto en lo que atañe a su performance, cuanto a su direccionamiento artístico y estético”. “Forman parte de nuestro proceso creativo, aunque esa dinámica no sea simple de ser administrada”, explica. Según Cristal, el propio nombre del nuevo espectáculo es una alusión a esas transformaciones, en el sentido de dar vuelta la página y comenzar una nueva etapa.

Viejas transformaciones

Los cambios que culminaron en la llegada del ‘Vira Virou’ no son novedad en la historia del Quinteto. En verdad, el grupo ya lidió en otros momentos con diversas alteraciones involucrando la entrada y la salida de integrantes. Sin dejarse estremecer, el grupo supo hacer del limón una limonada. Aprovechó las modificaciones en su formación para traducirlas en la creación de un nuevo espectáculo.

Cristal explica que esa característica es un reflejo de la manera orgánica como los conciertos son concebidos, en que cada miembro del grupo aporta de manera decisiva, volviendo cada recital único y difícilmente replicado con otros músicos.

Entre 2008 y 2011, el Quinteto, entonces formado por Claudia Freixedas, Cristal Velloso, Márcia Gioia, Marcio Alexandre y Selma Oliveira, todos graduados en renombradas instituciones y con experiencia en el área pedagógica, presentaba un repertorio constituido por obras medievales, renacentistas y barrocas: el ‘Ciertas Canciones’.

Fueron más de 150 presentaciones realizadas en todo Brasil. Un DVD, grabado en el auditorio de la Facultad Santa Marcelina, de São Paulo, fue

lanzado y tuvo 3 mil copias distribuidas gratuitamente. “Algo que me fascinó mucho en este trabajo fue haber relacionado el lado artístico al pedagógico. Creo que jamás alguien será un gran maestro si no es también un gran artista”, sintetizó en la época Miriam Braga, directora artística del espectáculo.

En 2012, el primer cambio: Maurilio Silva pasó a integrar el Quinteto después de la salida de Claudia y un nuevo recital pasó a ser presentado, el ‘Cambia’, un espectáculo marcado por la exposición de poemas y performances de canciones eruditas, folklóricas y hasta piezas de la MPB. Fueron 16 presentaciones, con 2 mil CDs siendo distribuidos gratuitamente.

Al año siguiente, en 2013, la entrada de Marta y Josy consolidaron la formación actual del Quinteto y marcaron la llegada del espectáculo ‘Vira Virou’, marcado por la ejecución de músicas que van desde la Edad Media hasta el período moderno, que aún sigue en cartel.

Cristal está optimista con los próximos pasos del grupo. Ya planea realizar la grabación de un DVD doble del ‘Vira Virou’, tratando de abordar tanto el recital artístico como el didáctico (ver más en el box). Además, quiere continuar fortaleciendo el grupo en su misión de difundir la música de calidad por Brasil.

Fórmula de éxito

Para volverse una herramienta esencial para que el Sopro Novo (Soplo Nuevo) abarcara su abanico de actuación, el Quinteto apostó en una fórmula bastante interesante: formarlo por músicos extremadamente competentes y que también se destacan como profesores.

Así, pudo dividir sus actividades en dos tipos de recitales: los artísticos y los didácticos. Los primeros son un concierto más tradicional, en que el grupo se presenta al público en general tocando músicas de diversas épocas y estilos, siempre apostando en un elevado nivel artístico en lo que respecta no apenas al lado musical, sino también al visual, con trajes y decoraciones característicos.

Ya los recitales didácticos son normalmente realizados en escuelas con el objetivo de aproximar a los padres, alumnos y maestros del universo de la música erudita. Las presentaciones son marcadas por explicaciones sobre las músicas ejecutadas y los compositores que las escribieron. “Muchos tienen en los recitales didácticos la primera experiencia en un recital. Ellas adquieren una noción sobre lo que esperar y como portarse en un evento de esos, además de aprender más sobre la flauta dulce”, dice Cristal Velloso, Gestora del Sopro Novo (Soplo Nuevo) e integrante del Quinteto.

FICHA TÉCNICA

Cristal Velloso

Formación: Bachiller en composición y dirección, especializada en musicalización infantil por el Instituto Orff de Salzbourg (Áustria) y método Kodaly en la Universidad Dunakanyar Estergon (Hungría)

Tiempo de participación en el Quinteto: desde 2006

“Si los seminarios llevan conocimiento al público del Soplo Novo (Soplo Nuevo), el Quinteto lleva la emoción. Conocimiento, emoción y técnica transforman la música en arte y es ése el papel del grupo: aproximar a las personas del arte.”

Josy Lopes

Formación: Educadora Musical por la Universidad Federal de São Carlos (SP)

Tiempo de participación en el Quinteto: desde 2013

“Llevamos la música a un público que, muchas veces, nunca tuvo la oportunidad de oír un instrumento siendo ejecutado en vivo y, con eso, les estamos proporcionando a esas personas un contacto más estrecho con la música y una experiencia significativa en sus vidas.”

Marcio Alexandre

Formación: Bachiller en piano y licenciatura en educación Artística con habilitación en música por la Facultad Santa Marcelina (SP).

Tiempo de participación en el Quinteto: desde 2006

Marta Roca

Formación: Bachiller en flauta dulce por la Facultad Santa Marcelina (SP)

Tiempo de participación en el Quinteto: desde 2013

“La flauta dulce es un instrumento de “conversación fácil”, que puede interactuar con diversas formaciones musicales. Y al hacer una simple melodía con respeto a la técnica y a la historia de la flauta dulce, se puede ennoblecir su uso.”

Maurílio Silva

Formación: Bachiller en Música con Habilitación en Flauta por la Usp

Tiempo de participación en el Quinteto: desde 2011

“El Quinteto, a través del programa Soplo Novo (Soplo Nuevo), tiene una gran importancia en la formación de maestros de musicalización en Brasil, que aprenden como pensar y actuar en sus clases, usando la creatividad, el sentido de generosidad y música a través de la flauta dulce.”

ESPECIAL

TRANSFORMANDO VIDAS

Colaboración en proyectos de inclusión social es uno de los grandes legados dejados por el Soplo Novo (Soplo Nuevo) en sus 10 años de vida “Mi sueño es musicalizar el mundo”.

Valéria Forte, directora del CAEM (Centro de Apoyo a las Escuelas de Música), recuerda bien cuando oyó la frase de arriba. Fue en 2005, por cuenta de la realización del primer Encuentro Soplo Novo (Soplo Nuevo). Cristal Velloso, Gestora del programa, al decir esas palabras, estaba entusiasmada con las perspectivas de futuro del proyecto de musicalización de Yamaha Musical de Brasil por medio de la flauta dulce que aún estaba en su primer año de vida. Apenas sabía ella las dimensiones que la iniciativa ganaría en esos 10 años.

Los números son muy expresivos, siempre girando alrededor de los cientos y de los millares. Entre 2005 y 2014, fueron realizados más de mil eventos de flauta dulce. Casi 4 mil profesores se educaron por el programa, volviéndose agentes replicadores de conocimiento para más y más personas. Además, fueron realizados alrededor de 250 workshops de bandas con aproximadamente 1.800 estudiantes alcanzados. Pero el dato que más llama la atención es el de niños alcanzados: cerca de 400 mil en una década.

Por otro lado, quizá los mayores hechos realizados a lo largo de 10 años de programa sean aquéllos que no pueden ser expresados por la frialdad de los números: las transformaciones provocadas en la vida de las personas involucradas.

Segunda chance

Una de las historias de éxito más emblemáticas es la del trabajo que viene siendo realizado juntamente a presidiarios en Araguaína (TO). Samara Ferreira, coordinadora del Proyecto Harmonia, cuenta que la iniciativa surgió con la decisión del juez titular de la 2ª Jurisdicción de Ejecuciones Penales de la ciudad de fomentar algún tipo de actividad que les permitiera a los presos una oportunidad de resocialización. “Antes de empezar, oímos el problema del preso. Ellos mismos pidieron clases de música”, dice Samara, recordando también que hay músicos dentro de los presidios. “Hay gente que toca saxo, violín, piano. Uno tiene manía de pensar que el preso es una persona totalmente sin formación, pero existen profesionales dentro del sistema”, afirma.

Para su éxito, el proyecto necesitaba de un empujón. Fue ahí que entró el Soplo Novo (Soplo Nuevo). Joel Ferreira, regional Norte del programa, cuenta que realizó el seminario inicial en un grupo mixto, con presidiarios y otros interesados. “Vi mucho interés en todas las personas, no sabía decir

quién era o no presidiario”, dice. “Tenemos una imagen tan estereotipada que pensamos que estar allá sería estar presente en un área de riesgo”, afirma. Iniciado en junio, el proyecto atiende exclusivamente a los presos que están en el régimen semiabierto (pasan el día libres, pero duermen en la prisión), beneficio concedido apenas a los que están matriculados en algún curso o que trabajan. Samara ya ve resultados. Cuenta que algunos de los participantes ya consiguieron progresar de régimen. Otros, “consiguen lidiar mejor con las adversidades de la vida, sin buscar en el crimen una solución”, afirma.

Para la coordinadora, hay una serie de factores que explica el éxito del proyecto. El primero de ellos está en el hecho de sentirse respetados. “Quien pasa por la cárcel queda marcado por la sociedad, nadie más les da una oportunidad”, dice Samara. Otro es la disciplina, pues los participantes asumen un compromiso de estar en la clase y participar de confraternizaciones, algo que les ayuda en el proceso de resocialización. “Los que pasaron por el proyecto no se alejan. Están siempre en contacto con el prójimo”, afirma. Para ella, “la disciplina y armonía de la música crea en la persona una forma diferente de ver la vida”.

La idea es que el proyecto no pare por ahí. La intención es llevarlo también a los presos del régimen cerrado, alcanzando cerca de 300 personas, un número mucho más expresivo que los actuales 12 atendidos. Además, el proyecto permitiría que los presidiarios mantengan la mente ocupada en alguna actividad gratificante.

Samara y Joel, no obstante, quieren ir aún más lejos, alcanzando también a niños en edad de riesgo. “A veces el padre le enseña al hijo o a la esposa a entrar en el crimen”, dice la coordinadora. Explica que al involucrar a los niños, el proyecto consigue crear una especie de barrera psicológica, permitiendo que se blinden de las malas influencias del miembro criminoso de la familia. La intención es que la iniciativa funcione lado a lado con la realizada juntamente a los presos. “Si se ejerce una presión de abajo para arriba y de arriba para abajo, se cerca el crimen”, afirma. “Los padres son el modelo. Cuando se alcanza al criminoso, se rescata la familia”, concluye.

La mejor edad

El Soplo Novo (Soplo Nuevo) tiene la capacidad de ir de un polo al otro: del presidiario, visto por muchos como sinónimo de peligrosidad, a las personas de edad, símbolo de gente inofensiva. Actualmente, son dos grupos de la 3ª edad siendo atendidos: en São Bernardo do Campo (SP) y João Pessoa (PB).

“El proyecto estimuló a muchas personas de edad que ya eran integran-

tes de coros, pues la posibilidad de realmente leer música (en un coro tenemos apenas nociones de la partitura) y ejecutar un instrumento. Eso las volvió muy orgullosas de esa nueva conquista”, cuenta Helaine Lobo, coordinadora del proyecto en la ciudad paulista.

Las transformaciones de los alumnos son inmensas. Helaine cuenta casos emblemáticos de beneficios que normalmente ni siquiera son imaginados. Uno de ellos es sobre una señora de 80 años de edad, que dice estar “preparándose para la vejez”. Según la coordinadora, el diseño de la persona de edad es de que, cuando no tenga más condiciones de convivir socialmente, permanecer en casa tocando flauta. Otra historia es de una persona de edad que va a los cursos acompañada por el nieto. “Él la estimula mucho en los estudios durante la semana”, dice Helaine.

Leudes de Oliveira, coordinador del proyecto en João Pessoa, cuenta que la iniciativa comenzó en 2007, y luego conquistó una respuesta muy positiva de los participantes. “Después del primer seminario, nadie faltó a ningún evento”, dice. Para él, una de las grandes hazañas fue enseñarles música a personas de edad, “que nunca habían visto una nota musical”. Hoy, cuenta con un grupo afirmado, que utiliza los métodos del Soplo Novo (Soplo Nuevo) en su desarrollo musical. “Gracias a la base sólida, el grupo continúa actuando hasta hoy”.

Cuenta con orgullo que el grupo realiza diversas presentaciones, apareciendo constantemente en las TVs locales. “Somos una referencia en la región”, dice, recordando también el repertorio variado, que incluye músicas populares y del período del Renacimiento. “Las regionales, como Assum Preto y Paraíba, son un éxito”, dice.

Leudes se muestra particularmente optimista con el futuro del proyecto. “Tenemos también un sexteto de soplo de metales y queremos colocarlos en el Soplo Novo (Soplo Nuevo)”, dice. Él también afirma que el Soplo Novo (Soplo Nuevo) “impulsó mucho la participación de las personas en proyectos sociales” en la ciudad.

Helaine, de São Bernardo, también cuenta feliz las transformaciones traídas por el programa – que, en su caso, extrapolaron el ámbito de sus alumnos. “Personalmente fue un éxito”, dice. “Retomé mi interés por la flauta dulce como ejecutante, toco en la orquesta de la iglesia, me volví monitora y, como inicié la Licenciatura en Educación Musical en agosto, sugerí este proyecto para la facultad creyendo poder contribuir mucho en la formación de mis colegas”, completa.

“Me apasioné por la manera de musicalizar con dinámica, claridad y de una manera desviada que involucra a todos”, sigue. Afirma todavía que el

programa “es tan abarcador, que nos proporciona nuevos medios de trabajo y alcance de personas que nunca se imaginaron tocando y alterando sus estilos de vida cultural, social y personal”.

Una nueva visión

Otro hecho que marcó y que tuvo la participación del Soplo Novo (Soplo Nuevo) es el proyecto Música Transformando Vidas, dirigido por Paulo Mauá en Santos, litoral de São Paulo, que atiende a ciegos y a personas con poca visión. Todas las discapacidades fueron adquiridas durante la vida y los participantes sólo aprendieron a tocar después de la pérdida de la visión, lo que muestra la fuerza de la iniciativa.

“A los alumnos les encanta, casi no faltan a las actividades”, dice Paulo. Cuenta como la enseñanza de música viene “aumentando la autoestima de los alumnos, haciendo que valoren más aquello que conquistan”.

La iniciativa, que es realizada al lado del Rotary Santos Oeste, usa los libros y flautas del programa. Para Paulo, el Soplo Novo (Soplo Nuevo) es “fundamental en la musicalización, haciendo que el alumno se interese por teoría musical y práctica de conjunto a través de un instrumento de bajo costo y total movilidad”. Recuerda también que, para la atención al público objetivo actual, es necesario realizar “varias alteraciones en términos de accesibilidad”.

El proyecto también consigue transformar a las personas alcanzadas en multiplicadores, dándole a los deficientes visuales, además del placer y de la satisfacción de aprender música, una chance más de inclusión social a quien pase por tantas dificultades en el día a día.

El coordinador se muestra muy contento con los resultados. “Para los alumnos, el proyecto pasó a ser una herramienta de conquista de ciudadanía y autoestima. Para mí, cada alumno y cada clase es un regalo que recibí de Dios”, dice.

¿Misión imposible?

¿Y el sueño de Cristal Velloso de musicalizar el mundo? El hecho es que la meta, por supuesto, está lejos de ser alcanzada. Pero el programa que ella creó junto a Yamaha tiene una estructura sólida lo bastante para hacer que crezca continuamente con la máxima robustez a una velocidad impresionante. Cada año, más y más agentes multiplicadores vienen esparciendo la música por los cuatro rincones de Brasil.

Mientras el mundo aún no está totalmente musicalizado, Cristal puede dormir tranquila, pues a lo largo de esos 10 años una cosa ella ya consiguió: transformar para mejor la vida de millares de personas. Y una cosa es verdadera: muchas otras también serán beneficiadas.

VISION

UN PROGRAMA ENCANTADOR

Personas que trabajaron con el Soplo Novo (Soplo Nuevo) muestran su satisfacción y respeto por el proyecto que disemina la música por el país

Un hecho es innegable: quien tenga contacto con el Soplo Novo (Soplo Nuevo) se encanta por él. Y no es en vano. El programa tiene una propuesta de crecimiento orgánico diferente de cualquier otro. Al formar profesores para que actúen como diseminadores de la enseñanza musical, y también suministrar una metodología diferenciada, que permite que enseñanzas adquiridas en los cursos sean reforzadas y replicadas, el Soplo Novo (Soplo Nuevo) garantiza un crecimiento orgánico, vigoroso y, principalmente, eficiente, capaz de cumplir su gran objetivo - llevar la música al mayor número posible de personas.

Uno de los grandes admiradores del programa es Sergio Figueiredo, maestro y profesor de música. Su involucramiento se dio alrededor de 2008, cuando era presidente de la Asociación Brasileña de Educación Musical (ABEM), y tomó conocimiento del Soplo Novo (Soplo Nuevo) por medio de Cristal Velloso, en la época Coordinadora y hoy Gestora del programa, con quien ya había trabajado anteriormente. En aquella oportuni-

dad, ambos estaban empeñados en una campaña por la creación de una legislación que volviese obligatoria la enseñanza de la música en Brasil, algo que se concretó en una ley aprobada en aquel mismo año.

“Me quedé bastante impresionado con el alcance del Programa Soplo Novo (Soplo Nuevo) y su propuestas en diferentes partes de Brasil, con talleres, preparación de profesores, recitales, preparación de material didáctico”, dice.

La capilaridad del Soplo Novo (Soplo Nuevo) es, de hecho, uno de sus grandes méritos. Alcanzar regiones remotas de un país de dimensiones continentales no es tarea simple. Aún más cuando se toma en cuenta el hecho de haber especificidades locales, haciendo que entren en escena aspectos culturales inherentes a cada localidad, exigiendo mucho más habilidad para que la enseñanza llegue con el alto rigor de calidad determinado por Yamaha Musical.

Ese aspecto no pasó desapercibido por Figueiredo. “Lo que me llamó más la atención fue exactamente el proyecto de talleres en diferentes contextos brasileños, en los cuales diversas actividades ocupaban una semana de trabajo, atendiendo diferentes demandas con relación a la educación musical

y formación de profesores de música". El profesor también dice que "la importancia de este programa está en la posibilidad de disponerse de cada vez más profesionales multiplicadores en diferentes contextos".

Valéria Forte, directora del CAEM (Centro de Apoyo a las Escuelas de Música), es otra admiradora del programa. Dice con orgullo que tiene contacto con el Soplo Novo (Soplo Nuevo) desde su inicio, cuando no era mucho más que un concepto formulado por Yamaha. Valéria lo clasifica como algo "de extrema importancia y valía para todo el mercado musical" y está de acuerdo con Figueiredo al valorar el alcance del programa. "Enfatizo la facilidad de crear polos multiplicadores del 'hacer musical'", dice.

La directora del CAEM sabe de lo que está hablando. Por tener contacto antiguo con el Soplo Novo (Soplo Nuevo), principalmente actuando juntamente a escuelas de música, pudo ver su desarrollo y, principalmente, sus conquistas. "Acompañé las acciones y objetivos siendo trazados y alcanzados a través de su implantación y divulgación, ya que trabajo en el área de educación y gestión musical", resalta. Por lo tanto, es con propiedad que apunta los factores que, para ella, son determinantes para el éxito del programa: "fomenta la educación, propicia el estudio y conocimiento de manera fácil, rápida y con una

baja inversión", dice.

Valéria revela también su preferencia dentro del Soplo Novo (Soplo Nuevo). "Uno de los materiales más excelentes es el Aprendiendo a Leer Música", dice, refiriéndose al cuaderno escrito por Cristal Velloso dedicado a profesores que no saben leer partitura. La directora del CAEM dice que el material "abre el abanico" de posibilidades para la difusión musical, ya que da la herramienta esencial para la enseñanza de la música.

Figueiredo también arriesga sobre cuál es el ingrediente secreto de esa fórmula tan exitosa: los cursos. "Esta es la parte más relevante del proyecto, en la medida en la que da la oportunidad de formación, actualización, experiencia, contacto con nuevos materiales y atiende a un público que no siempre tendría condiciones de estar en locales que ofrezcan este tipo de formación", dice.

El maestro también enfatiza toda su satisfacción con el Soplo Novo (Soplo Nuevo). "No son tantos programas que consiguen sobrevivir por tanto tiempo, contribuyendo continuamente para el perfeccionamiento de la educación musical en Brasil", dice. Para él, "éste es un mérito incuestionable de esta propuesta, que, sin duda, trae contribuciones para la formación musical en nuestro país".

PARCEROS

DIFUNDIENDO LA FLAUTA DULCE

Musical Express tiene asociación de largo tiempo con Yamaha y el Soplo Novo (Soplo Nuevo), desempeñando un papel fundamental en toda la parte logística de materiales de cursos y disponibilidad de instrumentos
El trabajo del Soplo Novo (Soplo Nuevo) depende de un factor esencial: la disponibilidad de instrumentos, material didáctico y otros recursos fundamentales para la práctica y el estudio de la flauta dulce. Por eso, el programa cuenta con asociaciones establecidas con comerciantes de todo Brasil, que año a año van ayudando a fortalecer la musicalización en el país. Como reconocimiento por ese trabajo, el Soplo Novo (Soplo Nuevo) anualmente homenajea a uno de esos comerciantes. En 2015, el premio va para Musical Express, que hace de puente entre Yamaha Musical y los comerciantes para la distribución de flautas dulces y accesorios de viento. La empresa realiza también otro papel de destaque al cuidar de toda la logística del Soplo Novo (Soplo Nuevo) en lo que respecta a los cursos. De esa forma, la Musical Express distribuye flautas, libros de música, camisetas y todos los demás materiales utilizados en workshops y seminarios en todo Brasil. "Montamos los kits y los despachamos directamente

para los participantes", cuenta Cleber Monegatto, Gerente Comercial de la empresa.

Cleber explica que la asociación con el Soplo Novo (Soplo Nuevo) existe desde 2008, cuando Musical Express se volvió asociada de Yamaha. Desde aquel tiempo, nada menos que alumnos de más de 100 cursos fueron alcanzados, eso sin contar los cerca de 2.700 comerciantes que ponen a disposición flautas y accesorios de soplo por todo el territorio brasileño, contribuyendo directamente para el éxito de esa iniciativa.

El gerente comercial revela que su empresa no llega a tener ganancia, siendo responsable por el costo del transporte y de los impuestos, todo por la apuesta en el lado social en un programa de éxito. "La flauta dulce es un instrumento de iniciación musical, de pulverización", dice Cleber. "Ya el Soplo Novo (Soplo Nuevo) es un generador de demanda. Ayudamos a Yamaha a aumentar su capilaridad y la empresa nos ayuda a difundir los instrumentos. Por eso el interés de esa relación es mutuo", afirma.

Para él, el Soplo Novo (Soplo Nuevo) es "un programa perfecto". "Quizá sea el programa social volcado a la música más abarcador e importante en el país hoy", concluye.

CONGRESO

MUCHO MÁS QUE UN SIMPLE ENCUENTRO

Primer Congreso Soplo Novo (Soplo Nuevo) fue un marco en la historia del programa

Realizado entre 8 y 9 de febrero de 2014 en el Colegio Batista Brasileiro, en São Paulo (SP), el 1º Congreso Soplo Novo (Soplo Nuevo) reunió cerca de 300 de personas que tuvieron la oportunidad de informarse sobre las novedades, ver exposiciones y presentaciones y también participar de workshops con renombrados profesores.

La concepción del Congreso fue basada en los Encuentros Nacionales, que en los ocho años anteriores reunieron simpatizantes y colaboradores de todo Brasil. La nueva etapa, sin embargo, trae un tono más académico, pues abre espacio para que los involucrados en el Soplo Novo (Soplo Nuevo) divulguen las proyecciones de su trabajo. Los propios clínicos de Yamaha quisieron compartir los resultados de los seminarios y workshops

ocurridos en 145 ciudades a lo largo de 2014 – y también colaboraron con el perfeccionamiento de la técnica de los músicos presentes.

"El evento fue excelente", sintetiza Cristal Velloso, Gestora del Soplo Novo (Soplo Nuevo). Entre las actividades realizadas, destaca "la performance muy interesante de los alumnos participantes".

El evento fue también marcado por la realización de una serie de actividades. Mientras el Quinteto Soplo Novo (Soplo Nuevo) lanzó el CD del espectáculo Cambia, Cristal Velloso impartió una charla en la que habló sobre cambios. "Los músicos deben reinventarse a todo momento, al hacer una autoevaluación en todos los niveles - personal, profesional y de valores - para continuar produciendo y disseminando contenido", explica.

Futuro promisorio

El éxito fue tal que Yamaha desistió de la idea de realizar los congresos apenas cada dos años, como era el plan inicial, volviéndolos un evento

anual. En 2015, algo aún más especial deberá ser realizado, pues serán celebrados los 10 años del Soplo Novo (Soplo Nuevo).

Según Cristal, el 2º Congreso, que será realizado los días 7 y 8 de febrero de 2015, tendrá como tema las Acciones Sostenibles en Educación Musical. “Vamos a abordar un concepto más abarcador de sostenibilidad, no limitándose solamente a los aspectos ambientales, sino tratando también de como el Hombre realiza sus acciones”, explica. De esa forma, el evento abrirá espacio para abordar los trabajos sociales del Soplo Novo (Soplo Nuevo), como el realizado junto a grupos de tercera edad, de minusválidos y de presidiarios.

La naturaleza, a su vez, no será dejada de lado. El Congreso tendrá la presentación de una flauta dulce ecológica, la BioRecorder, cuyo cuerpo es realizado por un plástico compuesto por resina de maíz. El dulcista David Castillo, incluso, realizará un concierto con el instrumento. Cristal también recuerda que el medio ambiente viene siendo una preocupación constante de Yamaha, citando como ejemplo el hecho de que la empresa ya está fabricando instrumentos con soldaduras sin plomo en la composición.

Los interesados pueden prepararse para muchas más novedades. Por pri-

mera vez en un Encuentro o Congreso, el Quinteto Soplo Novo (Soplo Nuevo) presentará, integralmente el recital artístico del Vira-Virou, que estrenó en 2014.

Ya entre los estudiantes, tomando en cuenta el éxito de la presentación de los alumnos en la más reciente edición, una nueva performance está marcada, de esa vez con aquéllos que realizaron los workshops en el propio Congreso.

Cristal cuenta feliz que ya hay hasta una lista de espera de 50 nombres para el evento, aun con 400 vacantes abiertas hasta el final de diciembre de 2014, 100 más con relación al año anterior. “El crecimiento es tanto que en el futuro esperamos alterar el evento para un lugar donde haya capacidad de recibir más gente”, dice la Gestora del Soplo Novo (Soplo Nuevo), sin esconder el optimismo. Para ella, el secreto del éxito está en la accesibilidad del evento, que es gratuito, y también por ofrecer clases de profesores de alto nivel.

“El Congreso ya entró a la agenda del músico paulistano, equiparándose a importantes festivales como el de Campos do Jordão (Festival de Invierno, en SP), Poços de Caldas y São João do Rei (ambos en MG)”, dice.

ESCUELA

PEQUEÑOS TALENTOS

Encuentros entre escuelas participantes del Soplo Novo (Soplo Nuevo) abren espacio para que los alumnos muestren sus habilidades con la flauta dulce

Más de 300 niños de diversas escuelas tocando juntas por primera vez ante una platea de aproximadamente 900 personas. Ese momento único fue proporcionado por la 4ª edición del Encuentro de Flautas, realizado el día 16 de agosto de 2014, en el Instituto Sagrada Familia, en Santo André (SP).

A pesar de la gran fiesta, el desafío era enorme. Además de no tener experiencia en la práctica de la flauta dulce, los pequeños venían en grupos formados por diferentes escuelas y nunca habían tocado juntos. El resultado, sin embargo, no podría haber sido más satisfactorio. Ejecutar canciones de los cuadernos del Soplo Novo (Soplo Nuevo) para flautas dulces soprano y alto practicadas dentro de sus instituciones permitió una sintonía sorprendente, que emocionó a los familiares presentes en la audiencia. “Los niños tocan como si fuesen todos alumnos del mismo profesor, como si no hubiese barreras entre ellos”, dice Joel Carvalho, idealizador y uno de los organizadores del evento.

Contentamiento

La hermana Clara Rosa, directora del Instituto Sagrada Familia, muestra una enorme satisfacción. “Los padres se pusieron muy contentos al ver a sus hijos presentándose en un evento grande con varias escuelas”, dijo. Clasifica el encuentro como “superinteresante” y destaca también el impacto que la musicalización infantil tiene en los alumnos. “Ayuda en la concentración, en la parte pedagógica. En fin, en toda disciplina que involucra aprender un instrumento”, concluye.

Joel, a su vez, destaca también el hecho de que alumnos avanzados toquen junto con iniciantes, dando un estímulo extra para los últimos. “Ellos se sienten más valorados, lo que es muy importante en esa etapa”, dice. Sandra Guedes, profesora de música en el Núcleo Infantil Gakushukan, está de acuerdo con Joel. “Participar del encuentro elevó la autoestima de los niños”, dice. En total, 15 de sus alumnos participaron del evento. Ejemplariza la satisfacción de los pequeños contando dos historias.

La primera es sobre la alegría notada en la chica que recibió la flauta alto de Yamaha sorteada durante el evento. “Ella se mostró muy animada, incluso porque antes parecía una de las más desmotivadas del grupo”, dice.

En la otra, una alumna le trajo a Sandra un regalo días después del evento. “La madre de ella se emocionó con la presentación de la hija y me dio una cartera como forma de agradecimiento”, cuenta.

“A los padres les gustó el incentivo y saber que los hijos están siendo tan bien asesorados por Yamaha”, dice Tania de Oliveira Abreu, profesora de Música y Arte en el Instituto Educacional Nações. La entidad, que ya había participado del encuentro de 2013, llevó nada menos que 63 alumnos de Primaria I y II al encuentro. “Este tipo de evento incentiva cada vez más a nuestros alumnos a que se dediquen al instrumento, dándoles la oportunidad a los mismos de mostrar su trabajo y conocer un poco más del universo musical”, afirma.

Historia de éxito

Los encuentros entre escuelas se iniciaron tímidamente en 2013 y fueron creciendo progresivamente. El primero no tenía más de 50 niños, provenientes de tres escuelas de São Paulo. Poco a poco el proyecto fue ganando fuerza. La tercera edición, organizada por Mirtes Strapazon, regional Sur del Soplo Novo (Soplo Nuevo), atrajo a decenas de participantes al Conservatorio de Bellas Artes de Joinville (SC), mostrando una clara señal de diseminación por Brasil.

Joel Carvalho explica que está habiendo una especie de efecto bola de nieve, en que las localidades que ya recibieron el evento se muestran ávidas por una nueva edición. “Los profesores ya están ansiosos para saber cuándo serán realizados los próximos encuentros. La tendencia es crecer”, dice. Explica que el número de participantes varía de acuerdo a la demanda de cada región. Sin embargo, las expectativas son altas. “Los menores encuentros deben tener por lo menos 100 personas. La idea es llegar a 2 mil alumnos en los mayores”, dice él, con confianza.

Participantes del 4º encuentro de flautas (instituciones y respectivos profesores)

Liga Solidária: Silvana Carvalho
Núcleo Infantil Gakushukan: Sandra Guedes de Andrade
Banda Femenina Nova Era: Aline Yukari
Instituto Sagrada Família: Andrea Azevedo
EMEF Conde Luiz Eduardo Matarazzo: Joel Ferreira de Carvalho
Instituto Educacional Nações: Tânia Cristina Abreu
Colégio Singular Júnior: Roberta Montanheiro Silva Leite
I.A.E. Dr. Klaide (Proyecto Educasamba): Rodrigo dos Reis



Caderno de Manutenção

FLAUTA DOCE · FLAUTA TRANSVERSAL · CLARINETE · SAXOFONE · TROMPETE · TROMBONE · TUBA · PERCUSSÃO

Araken Busto





SOPRO NOVO É 10

Dez é um número muito peculiar. Ser “o camisa 10” é algo especial desde os tempos em que Pelé desfilava pelos campos. Nas escolas, não há nota maior do que a 10.

Nas diferentes religiões, aparece novamente esse número tão único. São 10 os Mandamentos da fé cristã e no Judaísmo, o dez significa perfeição.

A matemática considera o 10 um número completo, pois todos os números correm em ciclos de dez.

Para nós do Sopro Novo, dez significa maturidade, autoconhecimento, crescimento e agradecimento. Pois chegamos à nossa primeira década de vida maduros, depois de superar todas as dificuldades que um programa da nossa magnitude enfrenta em um país de dimensões continentais como o Brasil.

Nos conhecemos o suficiente para saber quais são os nossos limites, o que nos permite fazer a preparação exata para superá-los no momento certo, crescendo ainda mais.

E temos muito para agradecer. Primeiro, e mais importante, a todos os que acreditaram no Sopro Novo participando

de seminários, eventos diversos, concertos, workshops, aulas e tudo mais que criamos e que esse incrível grupo de pessoas sempre abraça, sem restrições.

A todos os colaboradores, atuais e passados da Yamaha Musical do Brasil: muito obrigado! Seria completamente impossível fazer o que fizemos - aproximadamente 400 mil crianças atendidas - sem vocês. Em especial, destacamos os presidentes de nossa empresa que estiveram conosco nesses dez anos: Kenichi Matsushiro, Takashi Fujita e o atual, Osamu Naito.

Sem a confiança desses homens, representando a empresa como um todo, no que o Sopro Novo pode fazer, nosso programa não teria avançado e se tornado a referência em ensino musical que é hoje.

Aos 10 anos, celebramos nossas Bodas de Zinco com a Música e com a Educação. Nesse casamento que só melhora com o tempo, olhamos em frente e enxergamos que as possibilidades se multiplicam. Há muitas cidades a alcançar, vidas a mudar, notas a tocar.

Que os dez multipliquem-se em mais dez vezes dez. E que nossa nota seja sempre máxima. Venham conosco, pois a viagem apenas começou.